PEDRO DE ANDRADE: MINHA SELEÇAO DO CAMPEONATO

CABEÇÃO
SANTOS MAURO
PÉ' GOIANO DEMA
CLAUDIO TEIXEIRA
LIMINHA ROMEU JAIR



MUNDO Esportivo

ANO VII S. Paulo, Terça-feira, 11 de Agosto de 1953 N. 476

CORINTIANS

LAERCIO *o campeão da* 5.a RODADA

RUBENS: FIZ O MEU PRIMEIRO GOL NA VIDA



GOIANO

GRANDE BARBADA!

"É um craque. Perdemos Pinga, mas ganhamos um jogador que não lhe fica nada a dever". Palavras de Giuliano à reportagem pouco depois da estreia de

HUMBERTO

PONTE PRETA

O Estadio da Ponte Preta é um grande e real motivo para que o campineiro use os megafones da sua propaganda, anunciando mais uma gloria das muitas que fazem aquela tradicional vaidade do povo da cidade das andorinhas. Dizem que campineiro é orgulhoso, que acredita ser a sua a melhor cidade do mundo. Discordamos desse ponto de vista. A gente de Campinas não é orgulhosa, desse orgulho vazio e sem ressonancia interna. Apenas, em eles consciencia das suas realizações, sentindo nas expressões individuais de sua enfora, apenas uma coletiva [illegible] e entusiasmada que construiu seu teatro, que deu Carlos Gomes, que faz numerar as chaminés de suas industrias, e que [illegible] esse bloco magnifico de concreto que [illegible] a praça de esportes da veterana.

O Esporte é a arulha marcante que indica se um povo tem vida. Seus estremecimentos sobre o espetaculo das realizações atraentes ou necessarias, estremeceram a vibração de energia que vai na alma e no sangue desse povo. Onde o esporte é expressão, ao rol de indiferencia, comprimado pelo campineiro e tradição, pode a vida esportiva se escoa em [illegible] conversas de esquina que corrente os feitos de outras terras, nesses lugares, em que a paisagem é de desolação e abandono, não pode viver um povo forte. Onde morre o esporte, sepulta-se a coletividade. Genuina expressão da força popular, as realizações desportivas são o retrato da pujança de uma cidade. Se elas não existem, pode-se assegurar que também o progresso, sob qualquer uma de suas formas, é inexistente.

Por isso, afirmamos que o estadio da Ponte Preta pode servir de tribuna, de onde o campineiro cante, em inflamadas estrofes, o seu orgulho, a sua vaidade natural e espontanea, de povo realizador. Esteticamente bem idealizado, funcional em todos seus lances, aparatoso por fora, surpreendente por dentro, o estadio alvi-negro é uma realização estupenda sob todos pontos de vista. Obras novas estão em andamento, completando o circulo de concreto onde se abriga a torcida pontepretana nos dias de jogos. A cabine de imprensa, não podia servir melhor às suas finalidades. Todas as instalações suplementares, planejadas de forma racional, todas as facilidades e comodidades que o espectador requer, o estadio da Ponte oferece. Quem ouve falar em Ponte Preta pensa em tradição. Quem entra na sua praça de Esportes, sente essa tradição, como uma sinfonia portentosa de cal e cimento.

Pode, pelo seu conjunto de futebol, a agremiação campineira receber, na classificação dos clubes, a posição de "intermediaria". Mas, como unidade clubistica, é um dos Grandes. O Estadio é uma condecoração no peito altivo de Campinas, uma medalha arrebatada "por valiosos serviços prestados ao esporte nacional".

Por essa, e por outras, é que o campineiro não merece a qualificação de orgulhoso. Ele é, apenas, um povo que se ufana de seu trabalho e de seu idealismo fecundo. E, pode ufanar-se, porque tem reais motivos para isso. O Estadio da Ponte Preta é um deles.

ASSIM PENSA A DIREÇÃO

TRADIÇÃO E CIMENTO



— Um minuto e meio. Ataca o Palmeiras e Belmiro, d[illegible] jogo, manda a primeira bola pela linha de fundo.

— Aos quatro minutos somente é que os paulistas deram tiro de meta. Fê-lo Laercio. Os coraram [illegible] para [illegible].

— O primeiro escanteio foi aquele as [illegible] concedido por Belmiro, quando tinhamos um minuto e meio. Cometendo mal o zagueiro.

— Aos dois minutos China, de fora da area, experimentando e [illegible]. Era o primeiro tiro a gol, e também a primeira defesa de Pôy.

— O Santos iniciou o jogo com muita disposição. Logo aos [illegible] segundos, Alvaro ia entrando na area mas arrebatando essa primazia.

— Elso, aos dezoito minutos da etapa final, cometendo um penal, atirou na trave. Druslo [illegible] chutar no travessão e desperdiçar penalidade maxima.

— Afonsinho recebeu de Claudio, tentou controlar, "entrolou", e acabou tocado pela lateral, aos dez minutos de jogo.

— Manga rebateu um petardo e a bola sobrou na esquerda. Joel apanhou e, sem angulo, meteu no barbante aos onze minutos. Era o primeiro gol.

— A primeira cabeçada surgiu aos quarenta e cinco minutos, por intermedio de Formiga, ganhando um lance com Cantoninho.

— Joel com um minuto e quinze de jogo, arrebatou a "primazia" de ser o primeiro a furar. Bola rasteira e pé no alto. Resultado: furada.

— Valdemar ganhou a primazia do primeiro penal, cometendo-o em Humberto, aos dez minutos.

— O mesmo Valdemar, aos dois minutos foi tambem o primeiro jogador da tarde a ser advertido quando trancou Humberto de forma viril.

— Ainda Valdemar teve a primazia de fazer o gesto de indisciplina. Naquela jogada mesmo, isto é, aos dois minutos.

— Tite pulou e deixou que a mão tocasse na bola lá em cima. Era o primeiro toque, aos dois minutos e trinta e cinco segundos.

Valter ficou em impedimento em primeiro lugar, aos cinco minutos do primeiro tempo. Primazia digna de um centro-avante improvisado.

— Formiga cometeu falta nas proximidades da area e o Santos forneceu a primeira barreira. Tempo: cinco minutos.

— A bola veio alta. Laercio saltou e fez a defesa, sofrendo, porem, por parte de Nininho, aquela que seria a primeira carga ilegal: sete minutos e trinta segundos.

— Um minuto de jogo. Minelli avançou pela esquerda e fez o primeiro centro sobre a area. Bauer cortou, de cabeça.

— O primeiro (e unico) auto-gol. fê-lo Sula, aos trinta e três minutos da primeira fase. Alemão centrou e... Sula empurrou Cabeção.

— O Santos atacava e Wilson, em desespero de causa atrasou para Laercio, quando eram decorridos dois minutos e trinta segundos. Primazia...

— Ranulfo. Sem contagem de tempo. Bastou aparecer no gramado, para que a torcida caisse sobre ele. Depois...

— Pôy efetuou de minutos aos trinta e oito do segundo tempo, uma centrada de Minelli. Era a primeira defesa desse tipo.

— Caetano Bovino, aos dez minutos, apitou penalidade maxima inexistente de Valdemar sobre Humberto. Primeiro e grande erro do juiz.

— Ainda Minelli arrebatou outra primazia. Foi o primeiro no domingo, com um minuto de jogo, a atirar a gol.

— No meio do campo, a bola sobrou alta para Sabu e este efetuou o semi-pulo. Seis minutos de jogo.

— Zito, quando decorriam dois minutos e cinquenta segundos, cometeu a primeira falta feia, sobre Claudio. Entrou com os pés na cara...

— Manga aos quatro minutos, para efetuar uma pelota com os pés, saiu de seu arco. Era o primeiro a fazer isso.

— Pé de Valsa, quando marchavam três minutos de jogo, fez o primeiro passe ao adversario.

— Afonsinho, com oito minutos, atirou da linha de fundo para Cantoninho. Foi o primeiro lance desse tipo.

— Antoninho entrou na brecha, logo aos dez segundos de jogo, mas Wilson, atento, rechaçou. Primeiro rechaço do zagueiro...

MAXIMOS E MINIMOS DA 5.a RODADA

MAIOR PIXOTADA — Herrera entregou a bola com as mãos a Rui, fora da area. Este devolveu muito mal, fazendo passe a Carbone, que, rapido, entrou, esperou a saida do goleiro e marcou. O Corintians abrira o escore.

ASSIM TAMBEM NÃO — Cabeção andou realizando boas pegadas, demonstrando colocação e arrojo. Mas Alemãozinho cobrou o escanteio na esquerda e Sula "meteu o pé", com violencia. Resvalou e... Cabeção olhou. Gol do Linense.

CADÊ BALTAZAR? — Roberto entrou e, com classe, fez belo passe a Mario. O ponteiro olhou e esperou a chegada de Vermelho. Centro calculado, na cabeça do comandante. E este acertou a testada... mas muito por fora.

ELE TEM PESO — Mario jogou muito bem. Quem dera que o fizesse sempre assim! E chutou em gol. Em certo lance, fintou dois, na area, e largou o petardo. Ia direita. Luzinho estava no meio e desviou para fora.

HERRERA OLHOU — Dizem que o argentino não pode ver corintiano. E receia Claudio. Este cobrou umas três faltas por fora, mas quando fintou quatro, no segundo tempo, entrou na area e chutou... adeus Herrera!

TENTOU E ACERTOU — Ranulfo andou tentando receber de costas e virar para o arco de Cerri. Fez isso umas três ou quatro vezes, errando. Porem, no periodo final, de fora da area, mandou um pelotaço direito. Que gol!

OLHO DE FALCÃO — O jogo estava empatado e o São Paulo com dez homens. Teixeirinha apanhou a bola no bico da grande area, olhou, calculou, somou, substraiu, multiplicou e mandou lá no angulo. Cerri e Nino só olharam.

POR ALI NÃO PASSA NADA — O Nacional já estava perdendo e andou querendo tirar a diferença. E procurava Elson. Mas, em duas ocasiões, quando este parecia com o gol à disposição, aparecia Maurinho e roubava-lhe a pelota.

FATALIDADE ARGENTINA — Contra o XV de Piracicaba Poy foi traido num tiro fraco. A bola picou e passou-lhe sobre a cabeça. Agora, China chutou baixo. A bola foi, bateu na areia à boca do gol e não subiu. Passou por baixo.

FOME PREJUDICIAL — Teixeira deu a Albella na pequena area. Este, de costas, mesmo com Ranulfo colocado para o arremate, preferiu ficar batendo com a bola nos pés esperando virar. Não pôde e perdeu o gol o São Paulo.

FINAL DE CLASSICO — Laercio acabava de defender o penal. Feijó desmaiou. Helvio e Manga cairam no gramado, chorando. Laercio desmaiou tambem, sufocado pelos abraços dos companheiros. A torcida invadiu o campo. Estouraram rojões. Ganhara a Portuguesa.

O SENHOR JOGA PRA ELES? — Tite andou às turras com o juiz. A certa altura, Otavio Richter interrompeu um lance, que ia na direção do ponteiro. Este veio até o juiz fazendo gestos que pareciam dizer: Até você, contra nós?

SALVADOR DA PATRIA — Feijó preparou-se. Richter apitou. Partiu o bolido e Laercio o deteve. Placarde de dois a um garantindo, de forma sensacional, a vitoria lusa. Foi o salvador da patria.

MARCOU E... FICOU COM RAIVA — Valter aparou de cabeça uma bola de rebote e marcou o primeiro gol do Santos. Surpreendentemente, porem, ao invés, de ser alegrar, ficou reclamando, pelo fato de só àquela altura ter nascido o tento santista.

GASTOU O ESTOQUE — Contra a Portuguesa, Valentino foi um assombro. Contra o Palmeiras foi outro... bem diferente. Fez miserias de mau. Largou varias bolas de gol e nas saidas esteve horripilante.

LOUQUINHO DA ALDEIA — Odair é mesmo de morte. No primeiro tempo, para cabecear uma bola quase se mata e mata outros. No segundo, com a meta escancarada, soltou um morteiro que pegou na trave e voltou. Só cotucar bastava.

LEMBRANDO VELHOS TEMPOS — Nininho teve algumas jogadas de destaque, sabado. Numa delas, marcou um gol belissimo, quando, depois de entendimento miudo com os demais, acertou um lindo bate-pronto que foi direito.

PENAL, FANTASMA DOS JUIZES

O PENAL E' DA REGRA DO JOGO — Mais um arbitro que deixa passar penais visiveis sem marcação. Dante Rossi mandou continuar a jogada quando Carbone, depois de vencer dois adversarios, foi atirado por trás, em lance limpo, dentro da area do Linense. Depois, quase no fim do jogo, Mario passou bem pelo zagueiro Rui, mas sofreu rasteira e caiu. O juiz não assinalou a penalidade, cometida dentro da area do quadro do interior. Não há duvida de que ambas as faltas mereciam assinalação, porque as regras do jogo assim determinam. E se Dante Rossi resolveu não marca-las porque o Linense já estava derrotado, errou, e errou muito. Teve regular conduta o juiz, errando porem nos penais citados e no jogo brusco de meio de campo, so chamando a atenção de Vermelho, quando Frangão, Rui e Geraldo tambem o mereciam.

UNICO ERRO DE ETZEL — Poder-se-ia dizer que João Etzel teve uma arbitragem normal no prelio de sabado, entre Juventus e Ponte Preta, embora a torcida avinhada, apertada pela derrota de seu clube, estivesse, a toda hora, reclamando penalidades. Todavia, o juiz falhou e falhou clamorosamente, quando deixou de apitar uma penalidade maxima visivel de Sergio em Nininho, quando o centro avante, caindo dentro da area, quis levantar-se e não pôde, seguro que estava, pelas pernas. Ficou gesticulando desesperadamente. Etzel nem ligou. No mais, falhas pequenas e desculpaveis.

PENAL, FANTASMA DOS JUIZES — Uns erram porque não dão. Outros, porque dão. O penal nesta rodada, foi o desafio dos apitadores da F. P. F. Só no jogo entre Palmeiras e Ipiranga, tivemos três deles. Ou melhor, dois, porque aquele de Valdemar em Humberto, que Caetano Bovino assinalou, foi obra exclusiva da interpretação erronea do juiz, que, num tranco completamente legal do medio no avante, mandando a bola pela linha de fundo, licitamente, puniu o extremo rigor das onze jardas. As cometidas em Zé Carlos, por Dema e Juvenal, existiram mesmo. As duas podiam ser até cantadas, porque previstas. Lances claros e intenções a descoberto.

MUNDO ESPORTIVO

Red. e Adm. R. Felipe de Oliveira 56 5.o Tel.: 32-6460 S. Paulo

Diretor Proprietario:
GERALDO BRETAS

Secretario:
SOLANGE BIBAS

Num do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

tradicional

LIQUIDAÇÃO ANUAL

a grande dos preços pequenos!



- uma grande oportunidade
para v. comprar a preços menores
a sua roupa KING WILSON

Estilo Londrino

pelo CREDIÁRIO

SEM ENTRADA INICIAL

você mesmo escolhe
o plano de pagamento
conforme as
suas conveniências!





Espetaculares ofertas
em roupas
para **HOMENS,**
RAPAZES
e **MENINOS**



PARA HOMENS

Roupas em cambraia, gabardine, tropical e casimiras diversas. Côres lisas e fantasias modernas. Paletó 3 botões e jaquetão. Todos os tamanhos.
De $1.450 por **$1.230**

Roupas em casimira Santa Branca, fio australiano. Tecido resistente e próprio para a estação. Paletó 3 botões e jaquetão. Diversas côres. Todos tamanhos.
De $1.600 por **$1.380**

Roupas em casimira "Scuracchio", "Pirituba" e "Santa Branca", em finíssimo fio inglês. Modernos padrões escocêses. "Olho de Perdiz" e listados diversos. Paletó 3 botões e jaquetão.
De $1.800 por **$1.550**

PARA MENINOS

Roupas calça curta, para meninos de 7 a 12 anos, em ótima casimira "Olho de Perdiz". Tecido resistente e próprio para a estação. Corte impecável e acabamento perfeito.
De $580 por **$460**

Roupas calça curta, para meninos de 7 a 12 anos, em gabardines e casimiras de padronagens modernas. Corte e acabamento esmerados.
De $620 por **$550**

PARA RAPAZES

Roupas para rapazes, calça comprida, em cambraia, gabardine e Principe de Galles. Diversas côres. Corte impecável. Tamanhos de 13 a 16 anos.
De $950 por **$840**

Roupas para rapazes, calça comprida, em gabardine, sarja e casimiras diversas. Padronagens modernas e corte impecável. Tamanhos 13 a 16 anos.
De $1.100 por **$980**

A Exposição

PATRIARCA - BRÁS - BELÉM - CAMPINAS

À VISTA OU PELO CREDIÁRIO OS PRECOS SÃO OS MESMOS

PAGINAS INESQUECIVEIS

PAULISTAS 4
CARIOCAS 2
FORMAÇÃO DOS QUADROS

PAULISTAS — Dionisio, Bianco e Bartô; Sebastião, Amilcar e Nardini; Formiga, Neco, Heitor, Haroldo e Rodrigues.

CARIOCAS — Marcos, Vidal e Chico Netto; Laís, Osvaldo e Rodrigo; Carnegal, Paulo Viana, Welfare, Machado e Bacchi.

DATA — 6 de julho de 1919

LOCAL — Estadio do Fluminense.

Ganhava o Estadio do Fluminense, na tarde distante de 6 de julho de 1919, uma assistencia das melhores. Paulistas e cariocas estariam frente à frente, representados pelo que de melhor poderia se conseguir nos dois maiores centros futebolisticos do país. O selecionado bandeirante, embora sem o concurso inestimavel de três valores, Friedenreich, Orlando e Sergio, reunia possibilidades para a conquista do triunfo, embora os guanabarinos estivessem contando com o peso integral da torcida.

A primeira fase apresentou um panorama equilibrado. Os dois quadros atiraram-se à luta valentemente, nascendo um combate de rara beleza e vigor. Revezam-se os dois ataques nas investidas. Os dois sistemas da retaguarda tinham que se mover atentamente. Ao final da etapa, registrava-se o empate pela contagem de dois tentos. Neco assinalara os dois tentos bandeirantes e Walfare os dos cariocas.

Na parte complementar, os paulistas intensificaram a sua produção ofensiva, estabelecendo um total dominio, muito embora se registrasse o esforço desesperado dos guanabarinos, na tentativa de fugir ao autentico "jugo" imposto pela melhor categoria bandeirante. Voltava Neco a marcar, colocando novamente os bandeirantes em vantagem. Prosseguindo sempre melhor, a equipe representativa de São Paulo, pouco depois, conquistava o quarto tento, numa ação magistral de Neco que, após fintar toda a defensiva contraria, estendia o passe para Haroldo apontar secamente para o fundo das redes. E com a vitoria bandeirante por 4 a 2, vinha a terminar a contenda.

★ ★ ★ ★ ★ ★

GRANDES CAMPEÕES

Fausto foi uma das maiores glorias surgidas no futebol nacional. Centro-medio de variadissimos recursos, abandonou o simples "estrelato" domestico, para fazer com que outros paises, outros centros, se vissem atingidos pelo esplendor continuo e imorredouro de suas altas qualidades, da "finesse" aplicada ao seu padrão de jogo. Com razão, se viu apontado como uma das maiores expressões do futebol brasileiro, em toda a sua historia.

Surgiu Fausto para o futebol oficial, defendendo o Bangu, porem, foi no Vasco que encontrou os melhores quinhões de fama, sendo convocado para a seleção carioca e posteriormente, para o selecionado brasileiro que participou da Copa do Mundo realizada em 1930, no Uruguai. Neste grande competição logrou as honras de ter sido o melhor jogador brasileiro. Fausto ainda teve oportunidade de jogar na Espanha, no Uruguai e ainda na Suiça, deleitando milhares e milhares de pessoas, com suas grandes jogadas. Faleceu em 1939, quase que no anonimato. Porem, não na lembrança dos velhos torcedores, que o elegeram como uma das maiores personalidades de nosso futebol.

CORREIO SEM SELO

PREZADO SENHOR CASTELO BRANCO — Confesso que não poderiam ser maiores minha satisfação e meu orgulho ao saber que V. S. lembrou o meu modesto nome para dirigir o selecionado brasileiro na Copa do Mundo de 54. Isto valeu como um atestado passado pela propria C. B. D. reconhecendo que eu não tive a menor culpa no fracasso do selecionado brasileiro no certame de 1950 e mesmo nos anteriores sul-americanos, em que não fomos mais do que vice-campeões. A tragedia do Maracanã foi culpa exclusiva dos jogadores que fracassaram redondamente. Não tive culpa de Bigode fracassar na marcação de Gigghia. Muito menos ainda de Barbosa ter engulido um grande frango. Ou dos famosos Ademir, Zizinho e Jair não marcarem gols. Conheço profundamente o futebol, posso dizê-lo sem mascara ou falsa modestia. Não é por estar na minha presença, mas não conheço tecnico mais competente do que... eu mesmo. Já estou traçando meus passos para 54: formarei a seleção à base do quadro do Vasco. Apesar do frango de 50, levarei Barbosa como goleiro, desde que sare da perna. O Pinga, que eu não queria em 50, agora é o maior, pois está no Vasco. E quem melhor do que Augusto para marcar ponta? Pode contar comigo, ilustre chefe. Do criado, FLAVIO COSTA.

COMPETENTISSIMO FLAVIO COSTA — Eu não poderia pensar em outro nome para a direção do selecionado brasileiro no certame da Suiça. Afinal de contas sou um bocado vascaino, teria que lembrar do tecnico do MEU clube. E comparando-o com os demais percebi logo que não havia melhor. Não acredito no Gentil, que dizem ser o tal que "ressuscita" até figuras de museu e revela jogadores que mal sairam das fraldas. Não topo o Zezé Moreira e muito menos o sistema dele. Deu certo no Panamericano porque os adversarios eram "sopa". E o mano dele, então? Foi o maior responsavel pelo que aconteceu em Lima. Já em 1950 aconteceu o contrario. Aí foram os jogadores que fracassaram, porque o tecnico era você. Não me conformei tambem com os maus patriotas que o impediram de orientar nossa seleção em Lima. Ganhariamos facil. Enquanto tranço os pauzinhos para você ser o tecnico para a Suiça, vá cuidando do bicampeonato para o Vasco, o que será uma otima recomendação. Se necessario contrate reforços: Djalma Santos, Brandãozinho, Julinho e até o Baltazar e o Carbone. Confio na sua profunda experiencia. Dizem que são os grandes revezes as melhores experiencias. E você, meu amigo, é um grande colecionador de experiencias. CASTELO BRANCO.



★ ★ ★ ★ ★ ★

DEFESAS CELEBRES

Esta ocorreu na excursão da Portuguesa de Desportos na Europa. Os lusos jogavam em Madrid, contra o Atletico. No primeiro tempo o jogo foi facil: os rubro-verdes chegaram a estabelecer o marcador de 3 a 0 e posteriormente ficaram em 4 a 1. Veio a reação fulminante dos espanhois: marcador em 4 a 3 e os brasileiros ameaçados do empate e talvez até da derrota. Numa avançada do Atletico de Madrid a bola ficou com o famoso Ben Bareck que invadiu a area e da marca do penalte fuzilou para o arco de Muca. A bola foi direta para o angulo e a torcida já comemorava o empate. Muca saltou, em busca do impossivel, não acreditando mesmo gue pudesse evitar o gol. Tentou o salto por uma questão de honra e quando deu por si estava caido no chão com a bola presa entre as mãos. O entusiasmo da torcida espanhola transformou-se em admiração pelo goleiro brasileiro. Os jogadores lusos correram para Muca abraçando-o e jogando-o na grama, com grande alegria. Ainda hoje os jogadores da Portuguesa não conseguem compreender como foi possivel defender aquela bola. Mais surpreso do que todos está, porem, o proprio Muca.

FOI ASSIM...

Venceu o campeonato paulista de 51, após dez anos de espera. Na manhã de 13 de janeiro, no Pacaembu, enfrentou e bateu o Guarani por 4 a 0. Formou o Corintians com: Cabeção, Murilo e Julião; Idario, Touguinha e Lorena; Claudio, Luizinho, Baltazar, Jackson e Carbone. Marcaram: Baltazar (3) e Carbone. Renda: — Cr$ 460.960,00.

SAIBA QUE...

... na cobrança de uma penalidade maxima, se a bola for rebatida pelo goleiro, qualquer jogador do quadro adversario pode aproveitar o rebote e marcar gol, inclusive o que cobrou a infração. Se, entretanto, a bola bater na trave, sem ser tocada pelo goleiro, o cobrador não poderá tocar na bola antes que outro jogador o faça, mas um seu companheiro pode marcar o gol. Desde que a infração seja cobrada, atirando-se a bola para a frente e que esta faça uma volta completa um outro jogador do mesmo quadro poderá entrar na area e fazer o gol. No fim do primeiro ou do segundo tempo, surgindo uma penalidade maxima o juiz deve prorrogar a duração do jogo para que esta seja cobrada. Surgindo gol não haverá necessidade de bola ao centro. Surgindo escanteio ou outra infração, o tempo será encerrado, sem necessidade de sua cobrança.

ISTO ACONTECEU...

O Corintians ia enfrentar a Portuguesa santista no Parque São Jorge, numa das ultimas rodadas do certame. Se ganhasse já seria o campeão de 51, pois todos os grandes perderam pontos nesta rodada. A partida terminou



empatada por 1 ponto e o Corintians não conseguiu liquidar naquela tarde o titulo. Olavo foi um dos responsaveis por este resultado, surgindo como a maior figura da cancha. Convem lembrar que jogava na zaga da Portuguesa santista e cabia-lhe guardar Claudio, o excelente ponteiro corintiano. Acontece que os dois eram bons amigos, pois ambos moravam em Santos. Claudio sabia que os mentores corintianos estavam interessados no concurso de Olavo e iriam olhar com muita atenção a sua atuação. Porisso preveniu o zagueiro a este respeito. Deve ter-se arrependido um pouco: Olavo anulou-o completamente não dando vez para o capitão corintiano. Com isso o Corintians não conseguiu ganhar o jogo e a torcida teve que esperar mais um pouco para comemorar a conquista do titulo. Mais tarde, o Corintians contrataria mesmo Olavo que desde então deixou de enfrentar Claudio, passando a atuar ao seu lado. Nenhum dos dois esquece aquele jogo. Ambos têm razões para isso...

Vamos recordar...

A Itália foi bi-campeã do mundo. Eis os selecionados: em 1934: Combi; Alemandi e Monzeglio; Ferraris, Monti e Bertolini; Guaita, Schiavio, Meazza, Ferrari e Orsi. Em 1938: Olivieri; Foni e Rava; Serrantoni, Andreolo e Locatelli; Biavati, Meazza, Piola, Ferrari e Coloassi. Meazza e Ferrari são os unicos bi-campeões.

O QUE ELE DIZ O QUE ELE PENSA



REPORTER — Então, Julio, como vão as coisas?

O QUE ELE DIZ — Não vão mal, não. Se você quer se referir às derrotas que sofremos no inicio do certame, acho que elas surgiram em razão do cansaço de nossa equipe. Mas, temos esperanças de melhorar.

O QUE ELE PENSA — E você ainda tem coragem de vir me perguntar como vão as coisas! Vão mal, muito mal. Esse negocio de cansaço é "cortina de fumaça" para encobrir nossos pontos falhos. Por que o cansaço só surgiu agora?

REPORTER - Você não acha que o Pinga e o Simão estão fazendo falta?

O QUE ELE DIZ — Indiscutivelmente, Pinga e Simão são grandes jogadores, mas ninguem faz falta no mundo. Edmur e Bento são capazes de fazer miserias em qualquer defesa. E' que ainda não se entrosaram.

O QUE ELE PENSA — Ora, se estão fazendo falta! Pinga está lá no Rio marcando os gols que nos faltam e tenho até medo de pensar em ver Simão vestindo outra camisa paulista.

REPORTER — O Milionarios é inferior ou superior aos chamados menores do futebol paulista?

O QUE ELE DIZ — Em futebol, são onze contra onze. Não existem equipes inferiores Principalmente num campeonato como o nosso.

O QUE ELE PENSA — O Milionarios é melhor que muito bamba do futebol brasileiro. O que acontece é que não conhecia os pontos fracos da Portuguesa. Por aqui, entretanto, a turma está bem a par do que se passa. E já perdemos seis pontinhos.

QUE REI SOU EU?



Francamente, eu estou completamente confuso. E até a confiança em mim mesmo estou perdendo. já não sei mais se tenho ou não razão. Você calcule: estive com um pé em muitos clubes assim que terminou o campeonato de 52. Vasco, Portuguesa de Desportos, Palmeiras, Fluminense, todos esses andaram tentando conquistar-me Mas eu preferi o São Paulo, que tambem entrara no pareo, simplesmente por gostar do tricolor. E essa admiração não é de hoje, vem desde os tempos em que eu vivia no Paraná e não pensava sequer em ser profissional paulista.

Acabei mesmo firmando contrato e fui para o Canindé. Cheio de esperanças, cheio de vontade de vencer. E, modestia à parte, penso que não decepcionei. Vocês se lembram daquele jogo contra o Corintians, quando o São Paulo "balançou a roseira" e sacudiu longe o cartaz do bicampeão paulista? Naquela ocasião, fui tido e havido como heroi, como a solução ideal para os possiveis problemas do quadro. Fomos a Belo Horizonte e voltamos invictos. Eu era então um pequeno rei. Sem coroa, é verdade, com um sequito pequeno, mas obtido à custa de esforços e dedicação. Depois, do dia para a noite, fui destronado. Nem tive mais antigos vassalos à minha volta. Os "problemas de Estado" eram multos, careciam de muitos soberanos para resolvê-los. E fui ficando esquecido, estou quase no ostracismo. Por que? Afinal, não fui um rei trabalhador? Às vezes, chego a lamentar ter deixado a Ponte. Lá eu era rei no duro!

COM ONZE O S. PAULO NÃO SE ENCONTROU MAS BAILOU COM DEZ

Por mais que pareça incrivel, foi depois da saida de Pé de Valsa que o São Paulo melhorou. Talvez porque tivesse visto a necessidade de abandonar aquele jogo curto pelo "miolo", preferindo os lances mais profundos e rapidos, já que foi obrigado a retrair um homem, mesmo sabendo-se que Eduardinho trabalha como segundo "pivô" no onze nacionalista. E' preciso que se frize que Pé de Valsa não vinha atuando tão mal, conquanto, avançando muito, quase que engarrafasse sua ofensiva. Mas, parte da culpa, cabe tambem ao ataque, que se aglomerou muito pelo centro ou então abria demasiadamente, a ponto de se ver dois e até três elementos no mesmo flanco. O que acontecia de pior é que as jogadas eram muito curtas e, na maioria das vezes, sem nexo, sem direção, facilitando o trabalho, já por si defensivo, do Nacional.

Formou-se um quarteto recuado, composto De Sordi, Mauro, Bauer e Alfredo, ficando sobre Pé de Valsa todo o trabalho de armação, de opoio à ofensiva. E, para culminar os desacertos, Negri não acertava no meio, pois, se tentou formar dupla com Pé de Valsa, errou em demasia os lançamentos, enquanto se quedavam marcados, adiante, Albella, Maurinho, Ranulfo e Teixeirinha. O jogo sampaulino carecia de rapidês, de maior sentido de infiltração e, sobretudo, de arremates. Houve até o exemplo claro de Albella, que, apanhando um passe de Teixeira na pequena area, de costas para o gol, com Ranulfo bem colocado, dois passos atrás, ao invés de entregar ao companheiro, preferiu dar três batidas no pé, pretendendo virar, até ser desarmado. Assim, havia mais individualismo, este mesmo deficiente, que jogo em função da equipe.

Houve o acidente desleal de China e a saida de Pé de Valsa, quando o tricolor já estava inferiorisado no marcador. E, como por arte magica, o quadro passou a se locomover com maior desenvoltura, indo Bauer postar-se no centro da cancha e Mauro, De Sordi e Alfredo, em posições racionalmente certas de colocação, cortavam os possiveis contra-ataques do Nacional. E' bem verdade que o centro medio, apesar de esforçado, andou incorrendo no pecado de avançar muito, surgindo daí, de novo, um amontoado de jogadores no terreno adversario, mas Negri colocava-se imediatamente atrás e, nos momentos de rechaço, largava logo a bola de primeira, visando apanhar desprevenida a defesa nacionalista, já que os lançamentos eram feitos nas brechas e davam chance à corrida dos demais avantes. Pena que Albella continuasse errando mais que acertando, como foi pena que Teixeirinha e Ranulfo não tivessem recebido maior numero de passes em momentos que a mudança de jogo se fazia necessaria. Contudo, tecnicamente, crescia o São Paulo.

E na segunda etapa, improvisando Maurinho em defensor e atacante, explorando muito a vitalidade do ponteiro, pôde o tricolor alcançar a vitoria. Se recuou, após o segundo gol, até nisso andou acertado, porque deixou sempre campo para os contra-ataques velozes, através, agora, da ala esquerda eis que Ranulfo adiantando-se e abrindo Albella para a direita, havia terreno para infiltração, conquanto se fizesse necessario um maior dispendio de energias, pois havia inferioriddae numerica. E o São Paulo contou com homens fisicamente aptos, como foram os atacantes principalmente, como o foi Maurinho, este em primeiro plano, uma vez que salvou bolas perigosas em sua area e foi atacar tambem perigosamente. Como primeiro marcador de Elson foi um espetaculo, ficando a De Sordi a cobertura sobre China, a nosso ver o melhor homem entre os nacionalistas, no primeiro tempo, pela facilidade com que lançava Paulo. E Negri e Ranulfo foram dois astros tambem, enquanto Teixeirinha não desmerecia. Só Albella era o menos expedito, só Bauer facilitava atrás, pois até Mauro melhorou sensivelmente de seus desacertos iniciais.

O triunfo, assim, nasceu do brio dos homens do São Paulo. A inferioridade em que se viram, desde os trinta minutos iniciais, jogou-os à frente, fê-los olhar com mais clareza qual o tipo de jogo adversario. Se houve peças frageis (Bauer e Albella), nunca faltou luta e disposição a qualquer delas Chegar a quatro numa situação daquelas é a melhor prova da combatividade e da fibra tricolor. De Sordi foi o mais regular de todo o jogo, mas faça-se uma ressalva especial a Maurinho, Negri, Teixeirinha e Ranulfo no periodo complementar.

XV DE JAU - DISCRETO MAS REGULAR

Não pode haver decepção, em torno do magro **resultado alcançado** pelo XV de Jaú, ante o Comercial. **Afinal de contas, não** pode ser **esquecido o que fez o** alvi-rubro da **Capital para evitar** o revés e a **sua fase de recuperação** ficou **bem patente,** quando conseguiu vencer a **Portuguesa** de **Desportos, na ultima** rodada. **O XV, pois, não se** saiu de todo **mal, embora não** pudesse contar **com a colaboração maxima de todos os seus** maiores valores **Contou, no entanto,** com **o revezamento necessario** entre **eles, o que é o suficiente** e o **exigido, dentro de** um conjunto que **tem de passar por uma** campanha **ardua como** o campeonato **paulista. Não vimos,** por **exemplo, desta feita,** Nestor **manobrar com aquela lucidez** espetacular **no meio do** campo, **ditando diretrizes para** seus companheiros **de frente,** mas, em compensação, **Guanxuma** se encarregou de acelerar **o setor** e levar, **seguidamente,** o **perigo** à meia **contraria,** a seu **jeito.** Sem o **classicismo** do **meia,** mas talvez com a mesma ou maior objetividade.

Foi o ponta o maior valor do quinteto, mesmo se levando em consideração os esforços dispendidos por Silas, outro que pauta sua conduta sempre por um nivel **aceitavel.** O papel tatico de **Adãozinho,** como vimos em outras oportunidades, especialmente contra o São Paulo, ainda **não está definido,** motivo **pelo qual** ainda **se nota alguma dispersão** que, **todavia,** só o tempo **se encarregará de sanar,** com **a maior aclimatação do avante gaucho** e o **aconchegamento** aos **demais** que, de **tanto atuarem juntos** e **cultivarem o entendimento,** faz **destoar mesmo** o que **seja** normal, **aceitavel.**

Na retaguarda, **tivemos a nova formula da intermediaria,** com **Beto** marcando **Alcino,** enquanto reapareceu no centro **Enzo,** valor já completamente **integrado** na equipe e que, a par **do afastamento** de Cancan, jovem **inexperiente,** ainda sem a **devida** tarimba teve o condão **de dar** maior consistencia ao **trio intermediario.** No ultimo **reduto,** Inocencio esteve muito **firme.** Se conseguir adquirir **consciencia** do posto, no mesmo **diapasão** com que possui **elasticidade** e coragem, poderá se **tornar** um de nossos grandes **goleiros.** Na zaga, **Almir** novamente com destaque, roubando **a Servillo** a preponderancia costumeira no setor Assim, pois, temos o retrato do XV de Jaú, **na luta** frente ao Comercial. **Não houve** peça ou elemento **excepcionais** mas **a regularidade agradou.** O esforço sobrepujou **uma jornada** discreta, mas **conseguiu** sobrepujar. Isso é o que **interessa**

O HOMEM DO DIA



Ranulfo voltou. Debaixo das vaias esperadas, em Comendador Souza, mas saiu bem. Esses dois tentos que marcou, talvez sejam sua salvação. Valeram mais que a preparação psicologica de muito tempo. O gol fala tudo para a torcida e os aplausos, então, abafam os apupos.

GIULIANO:
HUMBERTO É UM GRANDE CRAQUE

Ouvido logo após o jogo pela nossa reportagem, assim se expressou P. W. B. Giuliano, presidente do Palmeiras, sobre Humberto e sua estréia:

— Trata-se, sem duvida alguma, de um grande jogador. Possue qualidades exuberantes, já demonstradas de sobejo neste primeiro jogo. Estou satisfeito, portanto e espero que Humberto se torne uma grande atração do Palmeiras neste campeonato.

MINHA SELEÇÃO DO CAMPEONATO

Pedro de Andrade, cronista esportivo de ULTIMA HORA, **formou esta semana, para** MUNDO ESPORTIVO, a sua **seleção do campeonato. Usou para isso, como se pode** constatar **pela escalação, do aproveitamento** de **Santos** na zaga, **deslocando-o da posição costumeira mas conservando,** que é **como interessa, a sua função, dentro do conjunto.** Outra **ressalva feita pelo nosso entrevistado, que fez ques**tão de **mencioná-la, é a que diz respeito ao centro do** ataque. **Não colocou Baltazar, porque** este ainda não atuou **no certame. Albella tambem seria candidato,** mas **vem atuando abaixo de suas possibilidades. Assim, pois,** ficaram: **Cabeção, Santos e Mauro; Pé** de Valsa, **Goiano** e **Dema; Claudio, Liminha, Romeu, Jair e Teixeirinha. Como se vê, há nomes progredindo. Romeu** é um **deles. Desfruta de grande forma** e **chama** a atenção sobre si, **como, aliás, já fizera em 52.**

O CAPITÃO AGRADECE



O MAIORAL
TRES DO INTERIOR NA PONTA



Laercio assumiu a liderança, entre os melhores jogadores do certame, com sua extraordinaria "performance" cumprida domingo, ante o Santos. O jovem arqueiro da Portuguesa santista foi um fator decisivo na vitoria espetacular. Alcançou 55 pontos, derrotando, assim, o meia Valter, que desta feita não pôde ser o valor exuberante de outras jornadas. Todavia, a diferença ainda é pequena, já que Valter ficou com 53, com margem, pois, de apenas dois pontos. O duelo que se trava entre estes dois jovens valores promete muito, já que ambos se encontram numa fase aurea de suas carreiras. Em terceiro lugar, com 45,8, temos Nonô, autentica revelação deste campeonato, que surge no Guarani como um espantalho de defesa, podendo, inclusive, se continuar no mesmo diapasão, chamar sobre si muito cedo, a cobiça de nossos maiores clubes. Três homens, portanto, do interior, a liderar o grupo dos maioriais.



1.º - Maurinho - 45,9

2.º - Jair - 41

3.º - Gonçalves - 33.8

4.º - Valdemar - 33,5

5.º - De Sordi - 31

6.º - Dema - 28.9

7.º - Fiume - 28.6

8.º - Giancoli 28,2

9.º - Gersio - 27

9.º - Teixeirinha - 27

Destaques para Zé Carlos e Rubens

Os esmeraldinos, falando dos ipiranguistas, disseram o seguinte: LIMINHA — Gostei de Zé Carlos. OTAVIO — Zé Carlos foi o melhor. HUMBERTO: O meia direita, Zé Carlos, foi o maior craque. LIMA — Zé Carlos apresentou um labor intenso e continuo. GERSIO — Zé Carlos foi o melhor valor ipiranguista. com boas jogadas. DEMA — Não hesito em apontar Zé Carlos. RUBENS — Zé Carlos cumpriu grande "performance" Perigoso e astuto é o meia direita. FIUME — Para mim, todos os ipiranguistas estiveram no mesmo plano. JUVENAL — Gostei do trabalho de Zé Carlos. ODAIR — Valentino foi o maior. Praticou boas intervenções e não teve culpa dos tentos sofridos. FURLAN — Gostei de Zé Carlos.



Por sua vez. os Ipiranguistas falaram sobre os melhores elementos do Palmeiras. Eis suas impressões: JUAREZ — O zagueiro Rubens esteve em primeira plana. ZE' CARLOS — A linha atacante jogou bem. GONÇALVES — Na defesa Dema e na linha Humberto. VALDEMAR — Continua firme e seguro o Fiume. GIANCOLI — A linha jogou bem e o mais fraco, a meu ver, foi Odair. BELMIRO — Liminha correu bastante e foi, como sempre, perigoso. BIANCO — Todo o setor lateral direito. desde Rubens até Liminha, atuou bem. PAULO — Humberto e Otavio confirmaram o que deles se falava. ELZO — Rubens foi grande na zaga e marcou belissimo tento.

Goiano e Frangão os maiores

Sobre os melhores elementos do Linense, asim se manifestaram os defensores do Corintians: GOIANO — Gostei de Ivan e Frangão. SULA — Prospero e Frangão estiveram em plana de evidencia. MARIO — Jogou muito o Frangão. CABEÇÃO — Noca e Frangão formaram uma dupla de valor. CARBONE — Continua sendo grande o medio Frangão. HOMERO — O ex-sampaulino Prospero vai muito longe. Deu-nos muito trabalho. VERMELHO — Não posso deixar de reconhecer que Alemão foi um dos melhores valores da vanguarda. ROBERTO — Negar que Frangão foi o maior, é cometer um erro. CLAUDIO — Gostei de Frangão. Foi de começo ao fim, o maior valor. OLAVO — Frangão, Prospero e Noca, suplantaram os seus demais companheiros. LUIZINHO — Apesar de "meio pesadão", Rui marcou bem. Foi um valor da defesa do Linense.



Os craques do Linense. disseram o seguinte a respeito dos corintianos: HERRERA — Gostei bastante do desempenho de Vermelho. WASHINGTON — O trabalho de Goiano foi dos melhores. FRANGÃO — Apreciei bastante as jogadas desenvolvidas por Mario. IVAN — Claudio foi um elemento que sempre andou exigindo o maximo de minha parte. ALEMAOZINHO — O trabalho de Goiano foi perfeito. GERALDO — Luizinho esteve agindo bem. Apresentou grandes lances. RUI — O trabalho de Vermelho foi dos melhores. Grande o seu desempenho. NOCA — Vermelho teve um grande descortino de jogo. PROSPERO — Goiano foi um elemento de grandes qualidades nesta partida. ALFREDINHO — Gostei. em verdade, do trabalho apresentado por Vermelho.



1.º - Laercio - 55

2.º - Valter - 53

3.º - Nonô - 45,8

4.º - Clovis - 43.4

5.º - James - 40.

6.º - Geraldo - 39.2

7.º - Manduco - 35,9

8.º - Almir - 35.9

9.º - Manga - 33.9

10.º - Romeu - 33,6

MARQUEI COM CONVICÇÃO

"A partida, de certa forma. correu em boa disciplina. Não existem casos de monta para citar, pois todos os craques souberam estar na devida linha, jamais procurando a criação de "casos". Assim, viu-se o meu trabalho imensamente auxiliado pela compreensão e boa disciplina de todos os jogadores. Quanto à sua pergunta, a respeito do lance em que apontei o primeiro penalte da tarde, devo dizer que houve falta. Valdemar calçou ilegalmente Humberto, dentro da area, pelas costas. Falta que seria apontada no centro do gramado e por que não dentro da area?" — Declarações de CAETANO BOVINO.

JÁ MARQUEI GOLS PIORES

O lance se passou no segundo periodo. quando o Corintians estava dono das acões. Roberto recolheu a pelota ultrapassou a divisoria no meio do campo e deu na brecha a Luizinho. Estava livre o meia e avancou. penetrando na area Frangão não chegaria a tempo e Herrera saiu da meta, tentando cobrir ou diminuir os angulos. Luizinho avancou e empurrou rasteiro o balão, que foi, foi, e chocou-se na base da trave O avante. então, largou esta: "Puxa, que falta de sorte Gols piores já marquei"

APITO DE OURO

Richter e Feitiço, com poucas falhas e muita coisa acertada. O segundo teve o "peito" de expulsar Reis, não se intimidando com a torcida.

APITO DE PRATA

Gardelli, cujo unico defeito foi a complacencia e Querubim da Silva Torres. muito bom em Campinas. Só um deslise. Perfeição antes e depois.

APITO DE LATA

Etzel não deu um penal escandaloso. Caetano deu escandalosamente um que não era e Dante Rossi somou: não deu dois para o Corintians e anulou tento licito.

FOI O PRIMEIRO QUE MARQUEI

"Senti a sensação do tento. Aquele sentimento que não pode ser definido em qualquer palavra Mas, que existe na alegria. podemos dizer. antecipada, quando parte o chute, quando se tem quase que a certeza de que ninguem poderá botar a perna (ou a mão), na bola e que, esta descansadamente; vai beijar o fundo das redes Antigamente, eu avaliava e... [illegible] estas sensações causadas pela conquista de tentos, pela alegria dos seus autores. Eu, quando o Palmeiras marcava, naturalmente, tambem ficava contente. Mas sabia que o autor do gol. ainda sentia maior satisfação, deleitando-se pela sua conquista. Nesta partida. tive-a, ... a sensação de haver conquistado o tento. Aliás quero frisar. que foi o primeiro que conseguir marcar em toda a minha carreira futebolistica. Tento contra o adversario, convenhamos Quando o passe veio. de Humberto. estiquei-me o mais que podia. Fui ao solo. golpeei o couro e vi as redes balançando. Era o "meu" gol. o tento numero 1, de toda a minha vida, como zagueiro. Pode não ter sido ele uma autentica "obra prima". Porem, para mim, foi o mais bonito que já vi". — Declarações de RUBENS.

NOTA DEZ BOVINO

Eis o que os craques do Palmeiras falaram a respeito do arbitro Caetano Bovino: LIMINHA — O trabalho do apitador foi perfeito. OTAVIO — Gostei do trabalho do apitador. Foi perfeito. HUMBERTO — Foi bom o arbitro. DEMA — Otimo o desempenho de Caetano Bovino GERSIO — Gostei do trabalho apresentado por Caetano Bovino Esteve sempre perfeito. LIMA — Esteve bem o apitador. Agiu bem apontando as penalidades maximas. RUBENS — Para mim, Caetano Bovino não teve erro algum. Sempre perfeito. FIUME — Foi boa a atuação do apitador desta contenda. JUVENAL — Nada tenho a dizer contra Caetano Bovino. Ele andou agindo corretamente, sempre. ODAIR — Sempre esteve perfeito o apitador.







Ponte Preta e Guarani, como sempre, disputam palmo a palmo a maior projeção dentro do campeonato paulista. Um quer impressionar melhor do que o outro, conseguir melhor colocação e assim vem sendo, de rodada em rodada. disputa essa que temos seguido por esta secção. E, coisa interessante pode ser observada na ultima apresentação dos dois, para que se note se há ou não uma observancia, da parte de um em relação ao procedimento do outro. A Ponte, sabado. embora tenha pego um Juventus completamente desarvorado, goleou e ficou completamente por cima. 7 a 1, na rua Javari, é coisa que muita gente não consegue, há muito tempo. Pois bem. Domingo. o Guarani embora tambem facilitado pela remendada Portuguesa. chacoalhou-a de 3 a 0. Coincidencia? Talvez, mas a verdade é que, mais do que nunca, o pareo desta feita foi duro. Fazendo-se a comparação entre Juventus. aqui, com os 7 e a Portuguesa, lá, com os 3. não se pode chegar à conclusão de qual o feito mais brilhante. O renome do adversario. vai em favor do Guarani, mas o fator campo descamba inteiramente para a Ponte. Empate? Sim, por enquanto.

FOI LICITO O GOL

"Francamente. Não me conforme com a anulação do tento que marquei. em condições legitimas. Qualquer juiz apitaria o tento como valido. Já antes de marcar o gol havia sofrido falta de Rui dentro da area e o arbitro nada marcou Enfim. a gente às vezes fica nervoso... e com razão". Palavras de CARBONE. — "Tudo esteve bem para nós. Só que não me conformo com a anulação do tento de Carbone. Imagine-se a jogada feita esplendidamente por Luizinho. soltando por cima a bola a Carbone e este correndo para finalizar com sucesso. Acontece que ele corre muito e o juiz achou-o em posição ilicita quando tal não houve. Injustica". Falou CLAUDIO



INVENÇÃO DE ONDINO

O preparador do Palmeiras deu a nota, domingo, apresentando um sistema de barreira verdadeiramente espetacular e... ingenuamente logico. Ao invés de cobrir um canto do gol com ela, formando um só grupo de jogadores. divide-a. Põe dois grupos tapando os angulos e deixa o centro da meta para o goleiro Há vantagem de todo jeito Os ipiranguistas comeram o bolo: chutaram duas faltas nas mãos de Furlan, que já esperava na brecha. No caso de a falta ser chutada em um dos cantos por cima, tambem há vantagem, porque ai o goleiro tem só meio gol para o mergulho Antes, precisava. num caso desses. voar de canto a canto. Como se vê, Ondino trabalhou com o cerebro. Parabens.



COMPLACENTE

— Mario Gardeli não foi um mau juiz. Porem. chegou a irritar pela complacencia. A jogada de China sobre Pé de Valsa merecia muito mais que simples reprimenda, a de Nino sobre Maurinho, no segundo tempo. então, foi autentica agressão, por trás. E a tudo assistiu Mario Gardeli, inclusive aceitando que Bauer e Eduardinho discutissem às suas barbas, tendo o sampaulino, antes ao sofrer falta clamorosa, levantado os braços e gritaco, talvez até com o apitador.

ESTÁ BEM ASSIM



"Estou satisfeito com a produção do quadro. Aliás, já esperava, em face do que ocorreu na Venezuela e tambem por saber que o Corintians possui efetivamente um bom plantel. Quanto ao escore, acho que está bem assim Não gosto muito das goleadas. porque trazem ilimitada confiança às equipes, uma especie de convencimento que poderá. no futuro. ser prejudicial. O Corintians jogou bem, trabalhou com segurança na defesa e no ataque e o resultado. assim. foi normal. Repito que estou satisfeito com a exibição do onze, com o escore, com a vitoria enfim." Declarações de ALFREDO TRINDADE.

O MELHOR CENTRO MEDIO

Golano arrebata no momento, essa honra, com suas exibições espetaculares em Caracas. Todos os jornais e correspondentes foram unanimes em apontar o centro-medio corintiano como a maior expressão da ferrea retaguarda corintiana. Golano é desses craques que levam a serio o futebol. Essa disposição psicologica encontra excelente complemento no seu estilo de jogar. Golano é duro, firme, determinado, intransigente. Sem deixar de lado um resquicio de classicismo, naquelas tiradac elegantes, sobre o adversario, e nas estiradas potentes para as duas pontas, o centro-medio corintiano sabe ser um jogador vigoroso, que não abdica da sua vitoria no lance, em proveito de uma beleza esteril e sem resultados. Consciente, sua marcação sobre o adversario não sofre colapsos. Generoso na luta, o apoio à ofensiva é continuo, sem interrupções. Chegado de Caracas com todos os elogios que por lá mereceu, Golano deve continuar confirmando esses louvores com atuações cada vez mais espetaculares. Atravessa forma tecnica excepcional, sendo por isso o melhor elemento nessa posição.



A MAIOR ESPERANÇA

Tanga começou o certame com alguma indecisão. Mas já na partida contra o São Paulo, voltou a brilhar as luzes de sua calsse indiscutivel. Jogador inteligente, que sabe acionar um ataque sempre com oportunismo, aproveitando as falhas da defesa contraria, Tanga alia ao seu invejavel espirito de luta, a calma, a classe, aquele "savoir faire" que é apanagio dos grandes centro-medios do passado. Marca com precisão, desloca-se e cobre com perfeito conhecimento do futebol. Sua presença na intermediaria quinzista vem sendo o ponto maior do espetaculo alvi-negro de Piracicaba. Num campeonato como o nosso, em que pontilham os grandes nomes nas linhas medias dos diversos disputantes, Tanga pode com inteira justiça, usar do galardão de maior esperança tecnica na posição. Porque suplanta a todos os outros em predicados futebolisticos, em demonstrações de poderio tecnico e de qualidade. Se continuar subindo como vem fazendo até agora, poderá terminar o certame como uma das maiores expressões de São Paulo. Muita gente andou namorando Tanga, findo o campeonato passado. Mas o XV não o largou. Sabe que ele é a sua grande esperança.



VAI SER DURO

DESBANCAR O GUARANI

Mais um compromisso cumpriu o Guarani Surgiu a peleja como dificil para o onze bugrino. A Portuguesa de Desportos, atingida em seus brios, era a adversaria. O Guarani, contudo, jogava em casa e diante de sua torcida e era o lider da tabela. O primeiro tempo não exigiu muito do onze campineiro em virtude da fragilidade da equipe adversaria Valdir marcava com facilidade ao fraco Bento, Manduco era senhor de sua area e o trio intermediario completava-se sem que muito fosse chamado a intervir. Embora os meias contrarios usassem de continuas deslocações, os defensores bugrinos realizavam severa marcação, mesmo sendo obrigados a deixar suas verdadeiras posições No quinteto avançado, contudo, é que a tatica do lider invicto deu maiores demonstrações de sua utilidade, mercê de continuas deslocações do setor direito, onde Dido atuava em profundidade e corria em diagonal no campo luso levando consigo o zagueiro oponente, descendo Nonô pela sua posição e aprofundando-se pela area lusa e atraindo sobre si o marcador Carlos, obrigando-o a jogar recuado.

No setor esquerdo, Renato, jogando retraido procurava servir os companheiros com um serviço de ligação que não chegou a surtir efeito nesta primeira etapa, em virtude do excessivo recuo tambem do centro avante Romeu sempre preocupado em preservar a sua retaguarda ficando em deficiencia o ataque e cabendo a Araraquara abusar de sua velocidade, mas sem maior apoio, fazendo com que maior fosse o vazio na ofensiva bugrina.

A intenção de Adi Zakia, à testa da direção tecnica alviverde, era atrair Santos e Brandãozinho para longe de sua area, propiciando oportunidades a Dido e a Nonô.

Não surtiu a consequencia desejada, todavia este sistema de jogar do Guarani. Santos recuava e Brandãozinho nem sempre perseguia Renato. A tatica de recuo pela esquerda e deslanche pela direita apenas uma vez venceu a defesa da Portuguesa de Desportos de maneira integral e assim mesmo ajudada por uma sua falha.

No segundo periodo, porem, notou-se uma alteração no sistema de jogo do quinteto atacante: Romeu não mais voltou para jogar lado a lado com Renato. Foi em definitivo para a frente e procurou entrar no setor final de seu antagonista jogando agora ao lado de Nonô e Dido.

Na defesa, pequena foi a alteração daquele padrão da primeira etapa, isto é, marcação rigida e rechaços firmes não permitindo a entrada dos atacantes adversarios em sua area. Estes procuravam a todo transe abrir a contagem para as suas cores no que eram obstados pelos medios até a linha da grande area. Saraiva, percebendo o recuo de Osvaldinho, partia para o campo adversario, fazendo o trabalho de medio avançado que pertencia a James, enquanto este que no periodo inicial exercia marcação sobre Atis, justamente o ponta-de-lança luso, era obrigado a permanecer junto de Valdir na zaga direita.

Havia, portanto, um elemento ligando a defesa ao ataque: Saraiva Havia um elemento ligando o ataque à defesa: Renato Estava completa a ponte para o sucesso Surgiram, então, os tentos Nonô assinalou o segundo, justamente devido ao fato de que jogava dentro da area contraria tendo Romeu atrás de si recebendo as bolas de Renato, no trabalho normal ou então as colhendo da linha de fundo, onde Araraquara e Dido executavam centros rasteiros procurando criar confusão dentro da defensiva lusa.

E coube a Renato selar a sorte definitiva da peleja, eis que, invertera por um instante de posição com Dido que então estava em sua posição, mandando que Araraquara se aprofundasse.

Neste segundo periodo, pois, foi que a tatica empregada pelo Guarani de preparar jogo pela esquerda e concluir pela direita surtiu a consequencia que seria de se esperar liquidando a Portuguesa.

ESPEROU COM UM MURRO

Paulo, centro avante do Nacional, correu numa pelota até a linha de fundo, quando foi trancado por Alfredo. Como não pudesse suster a carreira, o avante foi de encontro ao alambrado. Aí, o esperou um torcedor estupido sob todos os pontos de vista, que o esmurrou por entre os elos do alambrado. Paulo foi de cara no soco do afeiçoado exaltado. Depois, o craque chamou a policia, o torcedor saiu correndo, Paulo tambem, para não o perder de vista, e, tudo se transformou numa cena lamentavel. Se a moda pega...

ANTES... E DEPOIS

1 — ANTES: O Juventus, embora atordoado com a pancada palmeirense, contratou Harvei, Bonfiglio, lançou Severino na zaga e recebeu à Ponte Preta, disposto a alcançar um bom resultado. O moleque travesso estava disposto a fazer sua primeira diabrura no certame. O estadio da Mooca regorgitava de juventinos entusiasmados.

1 — DEPOIS: Bonfiglio não passou de algumas fumacinhas, Harvei pareceu um filosofo em devaneio no gramado e Severino deixou passar pelo seu setor todos que por aí se aventuraram. Sete tentos a um por cima do clube grená. Todo mundo saiu pensando que as tradicionais surpresas juventinas vão demorar para aparecer, se o quadro continuar assim...

2 — ANTES: Com quatro pontos perdidos, logo nas primeiras rodadas, a Portuguesa jogaria, ingloriamente, a sua ultima cartada, em Campinas. O quadro, embora sem vestigios da vitalidade passada, escorava-se no entusiasmo e na esperança. O Guarani precisava ser derrotado, para que os lusos se aprumassem um pouco...

2 — DEPOIS: As esperanças se esfumaçaram, o Bugre não perdoou e os lusos já podem ir sacando o lencinho branco do adeus ao titulo. Com seis pontos perdidos, diante de adversarios que se situam entre os de menor poderio no certame (à exceção do Guarani) nada mais resta à Portuguesa que esperar por um milagre E, como estes andam raros...

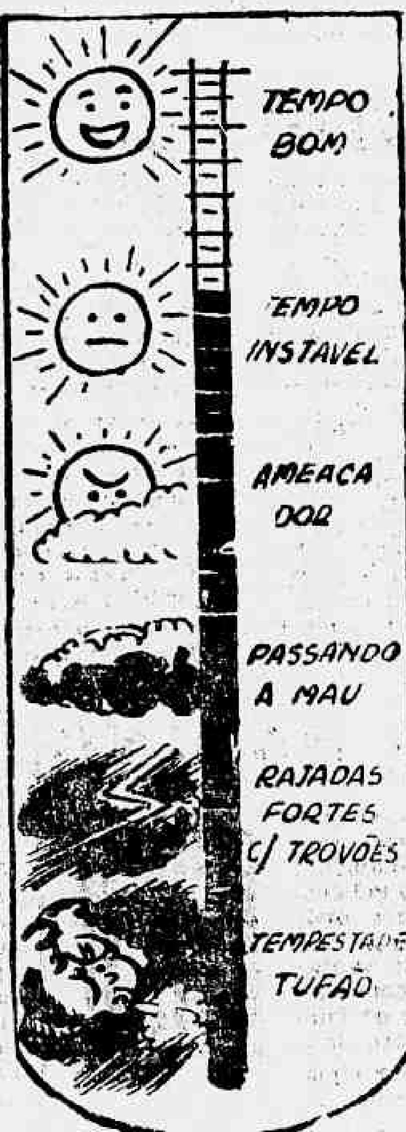
3 — ANTES: Vindo de jornadas apagadas a Portuguesa santista aparecia como um manjar dos mais leves para o Santos. Seria só entrar em Ulrico Mursa, servir-se de dois lautos pontinhos, e sair novamente para Vila Belmiro, batendo na pancinha a satisfação de um prato bem servido e melhor digerido. Nada salvaria a briosa.

3 — DEPOIS: Canhotinho caracterizou-se de maestro. Laercio se vestiu de santo miraculoso. Wilson e Jair não transigiram, o Santos atemorizou-se e o banquete se transformou numa pilula amarga. Terminado o jogo Helvio chorou. Manga chorou. Feijó desmaiou e, os dois pontos, a Portuguesa foi quem papou...

GOLS DE MESTRES

Claudio marcou tento sensacional, pela manhã, no Pacaembu, após fintar consecutivamente três adversarios Entrou na area, viu Herrera adiantado, a querer cobrir os angulos, e chutou cruzado, direto para as redes. À tarde, coube a Negri marcar um gol sensacional. Apanhou a bola, infiltrou-se pela direita, enquanto os nacionalistas, pretendendo marcar, esperando o passe, abriam terreno. Negri adiantou-se e da entrada da area, desferiu um petardo cruzado que entrou sem que Cerri esboçasse a defesa.

BAROMETRO TECNICO



GUARANI — Firme como uma rocha. Mas não é isso que o trás para aqui. E' a indiscutivel homogeneidade tecnica do conjunto

CORINTIANS — Houve algumas falhas no primeiro tempo. Mas, o quadro está muito bom. Tecnicamente regular.

SAO PAULO — Embora vencendo com dez homens, o tricolor vem para cá. Meio desconjuntado. Falta ainda alguma coisa.

PALMEIRAS — Venceu bem, mas não convenceu. Não apresentou padrão tecnico. Lutou, apenas.

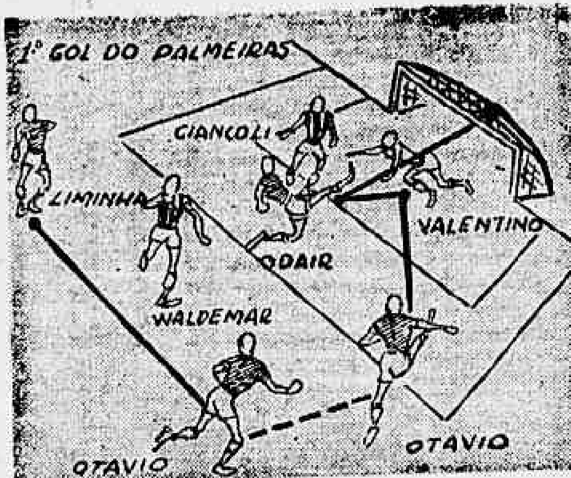
JUVENTUS — Não é quadro de futebol. Vem sendo apenas um amontoado disforme de mediocridades.

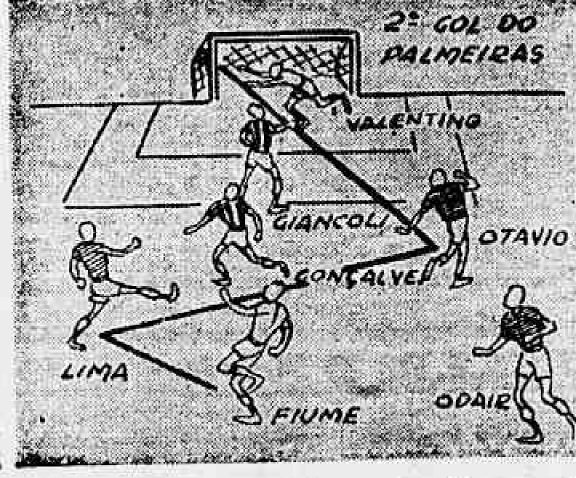
PORT. DESPORTOS — Completamente esfacelada em sua tradicional contextura tecnica. O pior conjunto da rodada.

SEM JAIR O PALMEIRAS VIV DE BOA VOTA

Como se houve o Palmeiras ante o Ipiranga? Assim e alem de tudo, como o Palmeiras sem Jair. Esta a principal caracteristica do quadro, notada em todos os seus movimentos quer ofensivos ou defensivos. Um conjunto sem timoneiro e, o que é pior, sem o seu unico timoneiro. O que havia sido estipulado em treinos, o que foi amalgamado em ensaios, não será exagero em se dizer que tudo ficou perdido, ante uma unica emergencia: a falta daquele que dirige, que comanda e submete. Assim, e só assim, pode-se, se não desculpar, pelo menos aceitar o desarvoro inicial de Gersio, a tontear no meio do campo, sem algo em que se amparar. Por falta do meia, o Palmeiras teve de, por assim dizer, improvisar um jogo que se estribou, mais do que tudo, em boa vontade e reconhecimento da grande falta que estava sofrendo.

A maquina emperrou de inicio, quando o desfalque ainda não tinha sido sentido em toda a sua extensão. Todos que conhecem o quadro do Palmeiras avaliam em sua devida importancia o trabalho de meio de campo. Dali parte a estabilidade de tudo, porque ali é que tudo se centraliza e as emanações partem para todos os setores. Pois bem. Lima, para o papel de personalidade que se requeria, de imposição tecnica e ascendencia moral, já se sabia, seria um fosforo queimado. E foi. O auxiliar de tantas vezes, o tápa-buracos de sempre, que, inclusive, deu margem, mais tarde, a que parte do mal se sanasse, propiciando o maior avanço de Fiume e Gersio e ficando de atalaia sobre os avantes contrarios, num serviço de remediação. Antes, porem, que isso sucedesse, o descontrole foi completo.





Antes que o Ipiranga recuasse e perdesse o controle de jogo que de fato possuiu nos primeiros minutos, o conjunto ia de mal para pior. Se na retaguarda acontecia o desamparo de Gersio e, em virtude deste, o sobrecargo e descortinio de Fiume, na vanguarda ficava-se sem a exuberancia de Otavio e de Humberto, principalmente este ultimo. O meia carioca, justamente na estréia tão esperada, não poude contar com o maior handicap para um grande apresentação. Tivesse os lançamentos de Jair, pudesse contar com um terreno menor de ação, com especialização nas arremetidas contra a área, seria um colosso e talvez a maior sensação do jogo. Não teve isso, porem, e, se deixou uma impressão lisongeira por suas qualidades individuais demonstradas nos momentos de afinidade dos lances, tambem se ressentiu, trabalhando no "miolo" de um ataque perdido dentro de si mesmo, a recorrer a Otavio na armação, a Liminha na penetração pelo meio e a Odair no fustigamento, porque a largueza, o desenconiro entre um e outro erra tão grande, que as pernas tiveram de trabalhar à vontade, mesmo porque o Ipiranga



a isso obrigou o Palmeiras, correndo num elan acima do normal.

Quando Humberto e Otavio pretendiam formar a dupla de frente, o vacuo atrás era enorme. E quando, mesmo depois de já construido o placarde, tanto Gersio quanto Fiume exageraram o avanço e amoleceram as precauções defensivas, teve-se aqueles dois pe- mais seguidos em Zé Carlos
bem demonstram o perigo p
correria a retaguarda, se co
o Ipiranga com homens mais
sivos dentro da área e menos
dadores fora dela.

Duas escapadas, pois, espora
do meia ipiranguista, que p
servir como um demérito do
to, talvez pelas causas já ap
das e que existiram somente
mingo, ou como um alerta p
futuro. Gersio e Juvenal,
trabalhando verticalmente n
pinha dorsal do quadro, são
mens lentos, alergicos à espec
avançadas que deu margem
hiato mais positivo da retagu
Se a ausencia de Jair contri
em parte, para que se po
amenizar a falha do centro m
no que diz respeito ao zagueiro
há essa atenuante. Até então,
nha atuando escorreitamente,
lances de frente, com cortes p
bilitados. Bastou, no entanto,
necessario o acompanhamento

leral, a perso
para que uma
cuna ficasse à
defesa. Tudo p
tencial, é ver
pelo não, é
atente mais p
to do centro d
ro de sempre,
do Fiume, ma
mo dissemos,
cobrir e, repe
problema esta
No ataque, re
de falta de J
afinal, mas ac
realidade do
pode-se dizer
de foi a visão
tamento de l
perdidos em
vio e Humber
res. Liminha,
sentiu-se mal
que Odair co
de quem se
Principalmen

SEXT-FEIR
"OS 5 PONTEI DE MI
Reportagem d OLANG
co LAVO

FOTO INTERNACIONAL



O Juventus ficou bem colocado no último campeonato italiano. Entretanto perdeu o título para o Internacional e o segundo lugar ficou com o Milan. Nestas condições, o alvi-negro tratou de modificar sua direção técnica, entregando-a a Olivieri, o famoso goleiro do passado, campeão mundial de 1938, que entrou em função imediatamente. Vêmo-lo durante um dos primeiros ensaios do vice-lider da I Copa Rio, transmitindo instruções aos craques. Muccinelli, Vivolo, Boniperti, Manente, Mari e o veteraníssimo Parola estão atentos às instruções e táticas do novo técnico. O plantel juventino é muito bom, sendo quase o mesmo que esteve no Brasil, somente tendo entrado Vivolo na meia direita. E esperam os torcedores, este ano que o quadro alcance posição mais destacada e até desbanque o Internacional e Milan dos primeiros postos.

PARTIU COM PERSONALDA DE CAMPEÃO O CORINTA

Largou o Campeão! E largou em condições especiais, com a responsabilidade aumentada, não só em face do proprio compromisso, como porque vinha de uma campanha estupenda em campos venezuelanos e tinha que confirmá-la. O dizer-se que o Linense não poderia fazer frente aos corintianos, era outro ponto que merecia cuidados, porque restava a lembrança da Portuguesa de Desportos em seus compromissos iniciais, e outro, mais longinquo, como o do America, do Rio, que voltou glorificado da Europa, mas apanhou logo na saida do certame carioca. A tudo isto acrescente-se o modo como se apresentou o Linense correndo e lutando muito, a ponto de, pelo menos da etapa preliminar, equilibrar a contenda, fazendo perigar o reduto de Cabeção. E ai se valoriza ainda mais o aparecimento do Corintians no campeonato, porque, se andou algo titubeante, parecendo estranhar o terreno, melhorou consideravelmente no fim, fazendo alarde de todas aquelas virtudes tão conhecidas.

CARBONE ISOLADO

Não compreendemos o Corintians taticamente no primeiro periodo. Não há duvida de que poucas restrições há que fazer no que respeita o sistema defensivo, mas o ataque esteve longe de produzir o minimo esperado. Vermelho foi mais um segundo "pivô" trabalhando muito recuado e pretendendo lançar seus companheiros, ao mesmo tempo que auxiliava o trio intermediario. E como Claudio, ecletico e cerebral, fazia tambem a retração, descambando para a esquerda onde já se encontrava tambem Luizinho, a sofrer marcação ferrea e ate desleal de Geraldo, isolou-se Carbone no "miolo" da area, com diminutas possibilidades de deslanche, já que Frangão e Noca "fechavam" pela frente e por trás.

Nestas circunstancias, Mario, sem duvida em boa jornada, era obrigado a prender a bola, aguardando a chegada dos demais atacantes para tentar o centro. Não chegava a ser descontrolada a exibição corintiana, mas notava-se a falta de entrosamento que talvez não tenha surgido na Venezuela pelo tipo de marcação europeu. Ora, o Linense nunca deixou de marcar em cima e, assim, seria muito preferivel obrigá-lo a fazer o "policiamento" em seu campo e nunca lhe dando maiores chances para o avanço. Porque, com tantos corintianos atrasados Geraldo, Frangão e Ivan foram impulsionadores de sua ofensiva. E quebrava o Corintians com o deslocamento de Luizinho para a meia esquerda, a potencia de sua ala direita, que ficou, em certos momentos, inteiramente desguarnecida.

ESTRUTURA MODIFICADA

Pode-se dizer que partiu de Goiano a metamorfose do sistema tatico. O centro-medio, pressentindo o espaço vago no campo do Linense, vendo a função de Vermelho, mais na contrução, avançou e formou dupla com o comandante em certas ocasiões, enquanto, em outras, se transformou em sexto dianteiro, empurrando e forçando o recuo de mais um defensor contrario. A primeira etapa ainda não se encerrara e já estava o Corintians dono da luta. O tento contra de Sula, despertou automaticamente as reservas ofensivas do campeão. E até Luizinho apareceu como "ponta de lança", quebrando, com isso, a ligação que existia entre ataque e defesa do Linense, já que determinou a retração de Geraldo. A partir dai, dificilmente não viria o triunfo.

Trabalhando Goiano e Vermelho em simultaneidade (um recuava, o outro avançava), adiantando-se mais Luizinho e revezando-se Carbone e Claudio pela direita, completou-se a vanguarda, com Mario agindo com inteligencia, fintando Rui para depois centrar. Estava aberto o caminho das redes de Herrera. Entretanto, restavam poucos minutos da primeira fase, quando o parco marcador poderia causar desassossego para a torcida, nunca para os que observavam a peleja como ela efetiva e verdadeiramente se desenrolava. Sim, porque o Corintians já estava dono da situação, já deslanchara e tomara conta do meio do campo, fator que o levaria sem duvida ao sucesso, desde que mantivesse o ritmo nos quarenta e cinco minutos finais. Ademais, forçado a retrair seus elementos de apoio, restou ao gremio de Lins chamar para trás Prospero e Alemão, buscando a construção que lhes faltava.

ESCREVEU
SOLANGE BIBAS

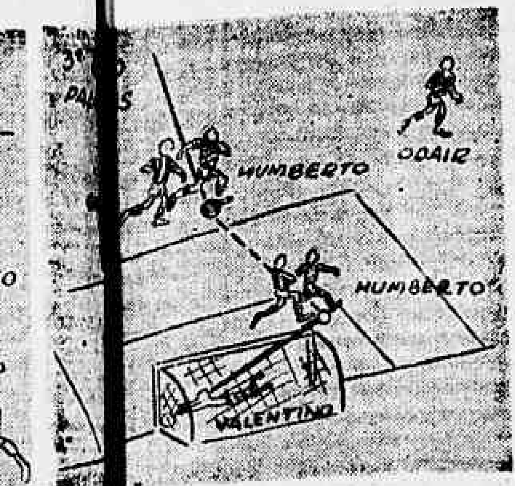
CONFIRMAÇÃO DE SUPERIORIDADE

Confirmou o Corintians sua supremacia e chegou a inverter sua diagonal, embora somente como contingencia normal da luta. Roberto ficou, juntamente com Olavo

e Homero, firmes em to
guarnecime ado e apoia
Sula, do endo o recu
adiantar-se ovar-se em
com o troca nte entre Lui
meias ou n cos, com Mari
produção e io fazendo o
tou-se o te o escore subi
poderia ter o a seis e se
cados clar arbitragem.
cheio de v e, foi tambe
recuava, lá Goiano, perig
catenado n da bola.
Ora, R Goiano e V
de obstruçã pio, ora Goia
melho fazia a de impulsi
dificada a muito melho
riores (esta mpressão ini
bom no ce Olavo soberb
lá para o nto de santo
taneas, per nte delineada
vida, muito que o Line
o Corintian estes ou t
(o Linense ou que no
existirão a s debeis), o
corintiano" a verdade
de o Corin em jogo
foi a pres onze inter
fase inicial outro lado
que, efetiv está em co
campanha ampeonato.

LEITURA PREJUDICADA PEL

AS VIVEU
O TADE



Zé Carlo
o perigo p
rda, se co
nens mais
ea e menos

pois, espor
sta, que p
mérito do
usas já a
m somente
m alerta p
Juvenal,
almente
uadro, são
cos à espé
margem
o da retagu
Jair contri
que se pu
do centro
ao zagueiro
. Até então
erfeitamente,
com cortes
no entanto,
npanhamento

teral, a perseguição a um "rush" para que uma provavel e seria lacuna ficasse à tona, no "miolo" da defesa. Tudo pode ter sido circunstancial, é verdade, mas pelo sim, pelo não, é preciso que Ondino atente mais para o enquadramento do centro do sexteto. O anteparo de sempre, nestes casos, tem sido Fiume, mas o medio direito, como dissemos, teve outra função a cobrir e, repetindo-se a situação, o problema estará novamente criado. No ataque, ressalvando-se a grande falta de Jair (incompreensivel, afinal, mas aceitavel porque é uma realidade do Palmeiras de hoje) pode-se dizer que a maior qualidade foi a visão de gol e o aproveitamento de lances que antes eram perdidos em grande numero. Otavio e Humberto são bons chutadores. Liminha, como se esperava, sentiu-se mal no flanco, enquanto que Odair continua sendo o homem de quem se pode esperer tudo. Principalmente tudo de mau.

SEX FEIRA
PONTEI DE MINHA VIDA"
agem d OLANGE BIBAS
co LAVO

ALDADE
ITANS!

e Homero, firmes em todas as ocasiões, fazendo o guarnecimen ado e apoiando de longe, enquanto Sula, do ndo o recuo de Alemão, tratou de adiantar-se rnar-se em medio de apoio. Já então, com o troco nte entre Luizinho e Carbone nas duas meias ou os, com Mario subindo ainda mais de produção e o fazendo o serviço de "peão" apertou-se o o escore subiu. Subia a quatro como poderia ter o a seis e sete, não fossem alguns pecados clar rbitragem. Vermelho, mais expedito, cheio de v e, foi tambem para a area e quando recuava, lá Goiano, perigoso nos tiros, certo e concatenado n da bola.

Ora, R Goiano e Vermelho formavam o trio de obstruç io, ora Goiano. Claudio e ainda Vermelho tazia a de impulsionamento do ataque. Solidificada a muito melhor que nos certames anteriores (esta mpressão inicial), com Homero muito bom no ce Olavo soberbo no flanco, mais campo lá para o nto de santona, as idas e vindas simultaneas, per nte delineadas e executadas. Sem duvida, muito que o Linense não é adversario para o Corintian estes ou torcem a verdade dos fatos (o Linense ou que no campeonato paulista não existirão a es debeis), ou não "lêem pela cartilha corintiana" e, a verdade é que houve necessidade de o Corin em jogo todos os seus recursos, tal foi a pres onze interiorano, principalmente na fase inicial outro lado, confirmou o bi-campeão que, efetiv está em condições de levar avante a campanha mpeonato.

QUINTA SELEÇÃO DO CAMPEONATO PAULISTA DE 1953


Laercio (10)


De Sordi (8)


Valdir (8)


Gonçalves (8)


Goiano (10)


Zito (8)


Maurinho (9)


Humberto (8)


Joel (8)


Renato (8)


Mario (8)

B — Cabeção (7), Homero (7) e Olavo (7); Pitico (7), Cornelio (7) e Rodrigues (7,5); Claudio (7,5), Negri (7,5), Nininho (7,5), Canhotinho (7,5) e Teixeirinha (7,5).

C — Cavani (6,9), Wilson (6,8) e Jair (6,9); Sula (6,8), Valdemar (6,8) e Roberto (7); A…sinho (7,3), Zé Carlos (7,2), Silas (7,2), Ranulfo (7,2) e Jansen (7,2).

D — Furlan (6,5), Valdir (6,5) e Juvenal (6,5); Pé de Valsa (6,5), Carlito (6,5) e Beto (6,9); Alcino (7), Bazão (7), Carbone (7) e Tite (7).

E — Ciasca (6,3), Rubens 6,2) e Giancoli (6,2); Geraldo (6,2), Frangão (6,2) e Dema (6,5); Dido (6,8), Nonô (6,8), Otavio (6,8), Valter (6,8) e Sabu (6,8).

F — Inocencio (6,2), Belmiro (6) e Almir (6,1); Fiume (6,1), Saverio (6) e Ivan (6,2); Guanxuma (6,5), Gatão (6,5), Vermelho (6,5), Bibe (6,5) e Alemãozinho (6,5).

G — Manga (6), Bruninho (5,9) e Manduco (6); Procopio (6), Clovis (5,9) e Saraiva (6); Friaça (6,2), Luizinho (6,2), Bianco (6,2), Dino (6,2) e Paulo (6).

H — Valter (5,9), Helvio (5,8) e Renato (5,8); James (5,9), Enzo (5,5) e Alfredo (5,8); Minelli (6), Antoninho (6), Paulo (6), Tico (6,1) e Araraquara (5,8).

I — Poy (5,5), Nena (5,5) e Lamparina (5,5); Santos (5,6), Brandãozinho (5,2) e Rivetti (5,5); Liminha (5,8), Claudio (5,8), Bota (5,9), Adãozinho (6) e Reis (5,5).

J — Dirceu (5,3), Clelio (5,2) e Noca (5,2); Elpidio (5,5), Gersio (5) e Olegario (5,2); Elzo (5,5), Azulão (5,5) Harvey (5,5), China (5,8) e Esquerdinha (5,2).

K — Herrera (5), Sergio (5) e Cassio (5); Lorena (5), Formiga (4,8) e Bonfiglio (5); Alfredinho (5), Americo (5,2), Alvaro 5,5), Edelcio (5,5) e Odair (5).

L — Lindolfo (4), Rui (4,5) e Mauro (4,5); Feijó ((4,5), Helio Leite (4,5) e Juarez (4,5); Nicacio (4,5), Nestor (5), Lima (5) e Castro (4,5).

M — Cerri (3), Nino (4) e Valter (4); Vitor (4), Nicolau (4) e Alan (4,3); Paz (3), Eduardinho (4,5), Edmur (3), Prospero (3) e Elson (2).

N — Valentino (1), Servilio (3,9) e Severino (zero); Wallace (3), Bauer (3) e Carlos (3); Osvaldinho (2), Gené (2), Albella (2), Atis (2) e Bento (1).

O NERVOSISMO DE HERRERA

Herrera temia o Corintians. Certamente, não esquecera aqueles 6 a 4 do campeonato, quando estreou e logo desapareceu do Palmeiras. Agora, teve de novo oportunidade de enfrentar a artilharia [illegible]-campeã e desde os primeiros momentos demonstrou nervosismo. Aos 5 minutos da fase inicial, Claudio entrou com a pelota e ainda estava na altura da intermediaria do Linense, mas já Herrera estava gritando: "Marcação, marcação, minha gente"

Depois, Vermelho cabeceou para fora e Herrera gritou: "Noca assim não, marca em cima!" O Corintians foi marcando, chegou aos quatro, mas Herrera, mesmo contundido, não parou de comandar e pedir marcação. Não queria levar seis desta feita.

COTAÇÃO DOS TECNICOS

Não é pela vitoria, não. Brandão foi mesmo grande em Santos e merece ser apontado como o maior da rodada. A maneabilidade de marcação na retaguarda, por exemplo, chamou a atenção. Uns, fazendo-a por zona, nos elementos que poderiam ser marcados dessa forma. Outros, sendo seguidos rigidamente, como Valter, que não conseguiu se desvencilhar de Procopio o tempo todo. A intenção de Canhotinho de destruir a ligação central do Santos tambem foi notada. Não largou de confundir Formiga. Em segundo, Rato, pelas modificações da segunda fase. Avançou Luizinho e fez Geraldo recuar, enquanto deu a Goiano o campo de ação necessario. Em terceiro, vem Ondino. Passou o obstaculo da falta da ala esquerda, principalmente Jair, remediando bem com Lima e Otavio e praticando deslocações continuas. Alem disso, só a sua formação da barreira bastou. Jim pecou no 1.o tempo, quando deixou só Pé de Valsa avançar. No 2.o melhorou, mandando Ranulfo para a frente. Em ultimo lugar, Aimoré. Tambem não é pela derrota. O lado esquerdo da defesa não revezou na marcação. Foi um descalabro.

DA PELA ENCADERNAÇÃO

Campeão da Indisciplina



Tite foi um diabo em campo e pretendeu fazer de Ulrico Mursa o seu infernozinho particular. Arreliou os adversarios, chutou-os deslealmente e até reclamou do juiz, porque um seu passe bateu no apitador e foi desviado. Tite está sofrendo do figado, por certo.

CAMPEÃO DA RUINDADE



Antoninho chegou a descabelar-se, por causa de Alvaro. E não era para menos. Um monte de fracassos. Desarvorado, sem ser efetivo dentro nem fora da area.. Perdendo bolas nos pés e, por ultimo, jogando de costas para a meta, esquecendo-se do gol. Horrivel

CAMPEÃO DA MASCARA



Cerri nao pode continuar assim Tem qualidades, mas perde-se pela mascara. Entra no campo com uma pose tremenda, ao passo que, no arco realiza lances que fazem efeito, mas são desastrosos Por duas vezes, quis fazer "golpe de vista" e a bola foi para as redes. Assim não vai.

Bauer lutou muito, porem tecnicamente esteve muito fraco E teimou, no segundo periodo, em chutar de longe, mas muito por fora, como sempre Se pretendia fazer passar o tempo, andou errado, porque a pelota logo voltava. E não se compreende isso num craque de categoria como Bauer.

CAMPEÃO DA BURRICE



China sabe que entrou deslealmente em Pé de Valsa. E, num lance daqueles, tranco ilicito por trás, só poderia resultar o que resultou Afinal era uma jogada de meio de campo, sem perigo para sua equipe. Mas, China preferiu alijar da luta o sampaulino. E o conseguiu. Deslealissimo

CAMPEÃO DA DESLEALDADE



Na indolencia, Atis sucedeu Pinga na linha da Portuguesa Aquela sua velha cisma de só ir no lance quando quer, de abandonar a jogada quando o clube mais precisa, voltou Não se comoveu por atuar em Campinas Ao contrario. Correu menos do que nunca.

Campeão da Moleza



Galeria dos GRANDES





Laercio vinha mantendo-se nas manchetes, através de atuações espetaculares. Assim foi contra o Guarani, contra o proprio Palmeiras. Sua forma magnifica, e a defesa vulneravel do seu conjunto, propiciava ocasiões de real empenho para o guardião, nas quais resplandeciam todas as luzes de suas brilhantes qualidades. Laercio vinha se conduzindo como um espetaculo à parte. Pois bem. Na partida contra o Santos, o arqueiro luso deu-se ao capricho de superar todas suas exibições anteriores. Não foi um jogador: foi um milagre vestido de futebolista, um santo envergando a jaqueta rubro-verde praiana. Valter só conseguiu batê-lo, com uma cabeçada, apanhada num rebote e colocada num angulo completamente indefensavel, mesma para um... santo.

Nos demais lances, operou sempre com grande classe. Inclusive numa jogada em profundidade, em que o meia passou pela marca de penal e arrematou com alma e vida. Laercio projetou-se como um bolido e caiu quase fora da area, com a pelota nos braços. O penal que defendeu foi um assombro. Feijó chutou com violencia, no canto esquerdo e Laercio defendeu, eis tudo. Foi mesmo o maior.

II

NOTA 10

Individualmente Goiano esteve quase que perfeito, principalmente pelas largadas de bola, todas rasteiras e no buraco, prontas para ser aproveitadas. Mas o seu merito esteve ainda maior na parte conjuntiva, quando soube com inteligencia entrosar perfeitamente os seus avanços e o recuo de Vermelho, a deslocação de Luizinho e Claudio Pareceu u'a maquina, no centro do campo corintiano.

III

DEDICAÇÃO

Maurinho estava sendo discreto no inicio da partida. Com a contusão de Pé de Valsa, porem, recuou. E passou a ser um espetaculo em campo. Cortando bolas seguidamente em sua area e deslanchando com a conhecida desenvoltura, foi uma base firme do São Paulo, na emergencia que se apresentou. Demonstrou moral e ferrea vontade em suprir a grande lacuna sofrida. Tecnica e moralmente, otimo, pois.

IV

ARDOR

A Ponte Preta apresentou um padrão de jogo corrido, sem centralização em ninguem. A melhor tatica, aliás, com que se pode estabilizar uma equipe. Sem homens-chaves, sem monopolio de jogador algum. Por isso, os meritos estiveram irradiados, em alguma fase por Valdir, outras por Nininho etc. Carlito, porem, foi o que esteve mais regular. Efetivo, sem sofrer solução de continuidade. Um baluarte.

V

DISTINÇÃO

Talvez uma grande arma do Guarani para este campeonato, tenha passado despercebida para muitos: é o perfeito entrosamento que se nota no lado direito do seu ataque e, em consequencia dele, o grande aproveitamento de Dido no miolo, onde pode desfrutar de suas melhores qualidades. Contra a Portuguesa foi assim. Dido foi um de seus grandes homens, dando, aliás, sequencia ao que se tem visto.

VI

MERECIMENTO

Humberto, viu-se, não fez o maximo possivel. Faltou-lhe o seu futuro grande lançador: Jair. Todavia, suas qualidades individuais ficaram patentes em todos os movimentos. Avante de deslanche largo, de infiltração facil e chute violento. Está no molde de sucessor de Aquiles. Mesmo nos passes, teve boa visão, procurando sempre largar a bola em profundidade. Cimentou as esperanças.

SELEÇÃO DO CAMPEONATO

LAERCIO

O maior elemento no arco e mesmo, o jogador que mais destaque está conseguindo no atual certame. Laercio tem sabido ser um "astro" de primeira grandeza e a prova disto, deu-a contra o Santos.

DE SORDI

Sempre firme o jovem zagueiro direito do São Paulo. Depois de um periodo obscuro em sua carreira, vem ultimamente, apresentando grandes "performances", mostrando-se imensamente util.

MANDUCO

O veterano jogador passa à frente, na zaga esquerda. Embora já um tanto... "passado", ainda assim, o defensor do Guarani tem sabido acompanhar o ritmo da equipe.

JAMES

Outro valor que tem alcançado bom destaque é o medio direito do "Bugre". O quadro, como já dissemos, encontra-se bem armado e vem encontrando em James um ponto de apoio firme para a conquista de tão bons resultados.

CLOVIS

Outro elemento cedido pelo Guarani para o selecionado do campeonato. Clovis encontra-se atravessando um periodo dos mais favoraveis, colaborando diretamente com o emprego de multiplas qualidades.

DEMA

Sempre firme o jovem defensor esmeraldino, cumpre as atuações que o Palmeiras dele exige. Marcador eficiente, tem sabido dar raro sentido de firmeza, cobrindo com boa visão e tecnica o setor.

MAURINHO

Atravessa um periodo favoravel o ponteiro tricolor. Está sendo, principalmente, um valor dos mais regulares, sempre usando sua extrema velocidade.

VALTER

Embora sem reeditar suas atuações anteriores, o meia santista fez o suficiente para conservar-se como o maior da posição, até esta altura. Atuou de ponta de lança, e foi sempre esperto. Deverá continuar brilhando

ROMEU

O melhor centro-avante do momento. Prova irrefutavel da valencia tecnica do Guarani. Romeu vem jogando não só com seu tradicional entusiasmo, mas aliando a este, ainda, lucidês e entendimento em todos os lances.

JAIR

Ficou fora no domingo, mas havia angariado tantos pontos nas partidas anteriores que, mesmo sofrendo essa falta, continua como o maioral da meia esquerda. Suas virtudes futebolisticas, fazem-no avançar em galões estupendos.

ARARAQUARA

O jovem valor bugrino, é outro, que nesta fase surpreendente do seu clube, consegue vir para esta galeria, como o melhor ponteiro esquerdo. Agil, lembrando por vezes Simão, Araraquara deve dar ainda muita alegria ao Bugre.

PROVA DOS NOVE

Oberdan ainda é um osso atravessado na garganta dos adeptos do Palmeiras A morte do idolo de tantos e tantos anos, já foi chorada por uns, enquanto outros dão ao suposto moribundo o carinho da descrença em sua mortalidade. Não conseguem se compenetrar de que Oberdan acabou mesmo, já que o seu ultimo aparecimento, dado de forma prejudicial ao craque, não eliminou todas duvidas, fosse em que sentido fosse. Agora, fala-se de seu emprestimo ao Juventus Pois bem Será a prova dos nove. Oberdan está com a palavra.

QUANDO A GENTE PENSA QUE ESTÁ' LIVRE TOPA NOVAMENTE COM FIUME

Entrevista curiosa

Bibe é um desses craques aos quais o torcedor nunca apupa, nunca quer mal. Sua maneira correta de se portar nos gramados, sempre exclusivamente voltado para sua missão, sem perder-se em cenas e ofensas aos juizes, grangeou-lhe as simpatias da massa dos afeiçoados, que vaiavam o São Paulo, quando Bibe aí estava, que gritam contra a Ponte, onde está agora, mas que não sabem xingar ou silvar de desaprovação, um gesto ou uma jogada do excelente meia. Esse é um dos premios, uma das maiores satisfações que o craque pode receber, na sua vida profissional. Sabendo disso, Bibe cada vez mais se esmera em se portar dignamente dentro dos campos, e em atender com simplicidade e cavalheirismo, todos que dele se aproximam. Não chega a ser um "enfant gaté" como Luizinho, mas, se esse conta com todos corintianos, o craque pontepretano conta com toda a torcida. Entrevistamo-lo "curiosamente" para MUNDO ESPORTIVO, e ficamos mais certos ainda, como tambem ficarão os leitores depois de lerem suas declarações, de que Bibe merece o lugar que ganhou no coração da torcida paulista.

GALERIA DE TIPOS

"— Sim, começou Bibe, respondendo ás nossas perguntas, tenho encontrado muitos jogadores dignos de figurarem numa galeria curiosa do futebol. E, embora pareça mentira, nunca encontrei um de que não tenha gostado. Recebi botinadas, como é claro, guerra de nervos, todas essas coisas mais ou menos erradas que nossos futebolistas precisam usar para chegar à vitória, mas, nunca fui realmente ofendido de tal forma que não pudesse desculpar ao ofensor. As irritações foram sempre passageiras. Uma há que sempre se repete: a que vou ter daqui a pouco, enfrentando o Palmeiras". Precisamos esclarecer aos leitores, que esta entrevista foi feita minutos antes do choque entre a Ponte e os alvi-verdes. A declaração fôra mesmo curiosa. Quisemos saber os motivos. — Enfrentando o Palmeiras?

— "Sim, mas não no sentido que você está pensando. O caso é que, no quadro esmeraldino, o homem que me marca é Valdemar Fiume. E esse é um dos sujeitos mais irritantes que já encontrei. Não larga da gente por um instante. Muitas vezes apreciei sua escapada pela direita, rumo ao gol do clube que eu defendia. Por qualquer razão, ele perdia a bola, lá nas imediações da área. Nosso zagueiro despachava e eu a recolhia. Puxa! até que enfim vou jogar sem esse Fiume na minha sombra. Deve estar lá na área ainda, pensava eu. Mas, quando ia saindo com a pelota, logo nos primeiros passos, já estava ele sobre mim novamente, me pegando de surpresa. Porisso afirmei que ele é irritante. Não pense mal. Fiume irrita porque sabe jogar bola. Além disso, é um grande companheiro meu. Prefiro jogar contra ele, e perder todas as bolas, do que disputar uma só com Belfaro".

"Fiume é leal. Você pode jogar de costas para ele que não levará um único esbarrão mais forte. Ele respeita e se faz respeitar. Mas, Belfare, quando perde na corrida, mete o pé sem dó nem piedade. Foi um dos mais violentos que já encontrei em minha carreira. E, não sei se é impressão minha, mas parece que estas ricas canelinhas são as preferidas pelo furibundo médio. Em todas as partidas que disputamos, fui sempre o mais visado. Enfim, simpatia não é coisa que se imponha. Pode ser, simplesmente, que Belfare não foi com a minha cara. Quem sabe? Embora ele, como aquele seu companheiro, o Palmer, tambem não seja exatamente um padrão de beleza... Palmer, para mim é o craque mais feio que já passou pelos nossos campos. Um bom sujeito, a quem a natureza porem judiou mesmo. Em todo caso, como diz o ditado, homem não tem obrigação de ser bonito. E se Palmer era feio, dentro do campo ninguem notava isso, só olhando para o seu grande esforço. Era um lutador".



Belfare foi o adversario mais violento que Bibe já topou "Só dá do peito prá cima" — afirma o meia pontepretano



Fiume joga tão bem, e marca com tanta segurança, que chega a ser irritante, no gramado. Um verdadeiro osso topá-lo pela frente.

"O adversário que driblei com mais gosto? Não existe, própriamente, um só. Fintar qualquer adversário, causa prazer. Talvez Danilo, pelo seu cartaz, tenha sido o que mais satisfação me proporcionou. Ou ainda Luizinho, pela sua fama de fintador. Aliás, uma fama merecida. Luizinho tem nas suas pernas e na sua cabeça, mais truques que cartola de mágico. Pena que algumas vezes se exceda..."

"Como pode notar, minha galeria de tipos, é variada. O futebol tem muitos craques que se tornam famosos, entre os seus companheiros, pelas suas manias, ou pela forma de atuar, ou ainda por qualquer outro cacoete notável. Rui pode aparecer aqui. Todos os que jogamos futebol, conhecemos como ele entusiasma os companheiros. Nunca recrimina ninguem. Só faz por animar, por mostrar que aquela jogada que erramos era mesmo impossivel de sair direita. Um grande companheiro. Ao seu lado, poderia figurar Nininho pela mesma razão, e ainda por outra. O centro avante, além de entusiasmado e lutador, é o craque mais alegre dentro dê um campo. Apesar de todo suor que gasta em prol do seu quadro, ainda encontra tempo para fazer piadas, gozando este ou aquele jogador, esta ou aquela jogada. Um "show" ambulante, o Nininho. Creio que é um dos mais queridos adversários dos nossos campos, por esse seu gênio."

O IPIRANGA PERDEU E PERDI UM AMIGO

ALBUM DE RECORDAÇÕES

Depois de passar em revista sua galeria de tipos do futebol, instamos com Bibe para que nos recordasse os momentos que ele viveu e que não esquecerá, durante sua carreira. Todas essas gamas de emoções que o craque vê colorir seu passado, nos campos, nos estadios, em casa, nos vestiários, ou na rua. Pequeninas coisas, que, pelo significado, ficaram grudadas no album da memória. Bibe sorri, desconfiado: — "Tudo?" — Sim, tudo que você puder lembrar.

"Não é fácil, nem é dificil. Basta apenas que a memória não falhe, e você terá as respostas", ajuntou Bibe mais à vontade, depois da ressalva que fizemos. E continuou — "Tenho muitas recordações boas, ao lado de algumas decepções. Entre estas, contam-se, naturalmente, as ocasiões das derrotas, em que fujo para casa, ou vou a um cinema, e nem quero ouvir falar em futebol. E de derrotas, esqueço todas menos aquela contra a Portuguesa, no certame passado, pelas razões que você deve conhecer, e uma outra contra a briosa, lá em Santos. Jogava no Ipiranga e fomos derrotados. Entrou um diretor no vestiário, que sempre se dizia o maior amigo meu, e pôs a boca no mundo... por cima de quem? Justamente por cima daquele de quem ele se dizia o maior amigo. Veja você"!

"Outra vez em que cheguei a amaldiçoar o futebol, foi na noite posterior ao encontro do tricolor com o XV de Jaú, em que fomos derrotados por quatro a zero. Telefonaram para a sede do São Paulo e me disseram tantas, mas tantas, que até hoje, quando ouço a campainha do telefone soar, fico com raiva... Com juizes, nunca passei dissabores. Sou dos tipos bonzinhos, que respeitam as "suas senhorias". E, com respeito à torcida e torcedores, sempre as respeitei e admirei. Espero tudo de um torcedor, porisso nunca me aborreço. Mas, sinceramente nunca pensei que alguém fosse capaz de pular um alambrado para abraçar um marcador de tento, como sucedeu com Silas, em 48, numa partida do Ipiranga contra o Corintians. As coisas boas que tenho vivido, poderia resumi-las da seguinte maneira: as vitórias, os momentos em que estou em casa e ouço meus pais sempre meus torcedores fanáticos, esteja eu onde estiver, os elogios e os cumprimentos que recebo nas ruas, dessa gente bondosa que gosta de animar-nos, os filmes da Ingrid Bergman e uma reprise, no ano retrasado, de um grande filme, que fui assistir outra vez. E' o "...E o vento levou". Enfim, a vida não tem sido má para mim."

POLITICOS E ARTISTAS

Indagamos a seguir de Bibe suas opiniões sobre a politica e a arte. — "Não me meto muito nesses assuntos. Todavia, parece-me que tanto o Getulio como o Janio estão dando conta do recado. O problema é tempo. A gente precisa confiar. Sobre arte moderna, o que posso garantir é que não entendo, não quero entender e já começo a ter raiva de quem se diz entendido nisso... Quem deveria trabalhar com Glen Ford, no "Americano"? Tonia Carrero, sem dúvida." Felix Magno apareceu e chamou o craque. Chaves... Deixamo-lo, depois de agradecer-lhe. E aí têm vocês a entrevista que Bibe nos deu.



A natureza, sem duvida, judiou de Palmer. Mas o medio compensava isso lutando com muito esforço pelas cores do seu clube. Feio, mas, valente.

BELFARE SO' DA' DO PEITO PRA' CIMA

PENA A PORTUGUESA SEM ATAQUE

Nem mesmo contra o Comercial ou contra o Ipiranga, jogou tão mal e tão erradamente a Portuguesa, como o fez contra o Guarani. O pior de tudo foi o erro tatico no qual incidiu o tecnico Aimoré, falha que, mesmo depois dos primeiros q arenta e cinco minutos, não foi sanada.

Logo no inicio do cotejo, notava-se que o Guarani insistia mais pelo setor direito. Vejamos qual foi a reação da defensiva do gremio luso. Cabia a Carlos marcar o meia direita adversario. O meia, no caso, Nonô, era o ponta de lança, o homem que deveria explorar a area e não o meia de ligação como esperava a direção tecnica, no que se mostrou bisonha. Carlos recuado, desapareceria o elemento encarregado de alimentar o ataque. Nena permanecia em sua area. Santos estava às voltas com Araraquara e preocupado com Romeu, cuja marcação não podia ser efetuada com eficiencia pelo zagueiro central que não o podia perseguir.

Brandãozinho estava na mesma situação entre Renato e Romeu. A marcação era realizada por ambos, mas, em compensação, ficava o ataque carecendo de um elemento que pudesse fazer um corredor de passos para a ofensiva, eis que, Walter policiando os passos de Dido nada podia realizar nesse sentido, se bem que por vezes Dido proporcionasse maiores oportunidades de ataque para um elemento da defensiva lusa, não somente porque às vezes procurava socorrer James que não podia alimentar o ataque em virtude da necessidade de marcar Atis, que atuava adiantado. O logico então seria que Carlos o marcasse permanecendo Walter sobre Nonô.

Quanto ao ataque, a observação recaia sobre as deslocações dos cinco atacantes e a preocupação de Genê ao deparar com o vazio no setor de Carlos e Valter para o triangulo com Atis. Genê jogou tai 'em como meia direita para suprir Atis e o resultado é que Osvaldinho ficava isolado enquanto que Edmur e Bento apenas serviam para preocupar a marcação dos zagueiros.

Pensava-se que no segundo tempo o responsavel pela direção tecnica lusa corrigisse esta deficiencia em sua marcação na defensiva, fazendo o que seria logico, isto é, inverter a marcação do setor esquerdo: — Valter marcando Nonô, que continuou a jogar adiantado, e Carlos patrulhando o desenvolvimento do jogo de Dido, que realizava não somente deslocações para a esquerda, o que poderia propiciar maiores oportunidades de estar mais proximo de seu ataque, como tambem recuava para receber de James, no que Carlos teria a mesma vantagem.

Santos procurou chutar de fora da area em desespero de causa mas, a preocupação que lhe causavam Araraquara e Renato não lhe permitiam maiores progressões nesta sua pretensão. Brandãozinho, com Romeu adiantado, poderia ter ficado mais à vontade se não fossem as investidas de Saraiva pela esquerda e as deslocações de Dido deixando muito atrás a marcação de Valter.

Quanto ao ataque, voltou a apresentar as permutas de posições de jogadores sem que, contudo, lograsse exito. Nenhum dos avantes se completava e Atis, como ponta de lança, era presa facil para a marcação de James, ou quando conseguia exito sobre este, tinha sua pretensão obstruida por Manduco ou Valdir. Clovis fez desaparecer Genê, enquanto que Bento, Edmur e Osvaldinho não significavam perigo nem mesmo individualmente. Este ultimo, trocou em alguns instantes de posição indo para dentro da area à procura de um tento salvador, mas nada conseguiu.

Com uma defensiva confusa em sua marcação e um ataque atabalhoado sem mesmo exigir o maximo do sexteto da retaguarda do Guarani poucas foram as oportunidades para concretizar esperanças.

Foi assim a Portuguesa. Taticamente errada em sua defensiva e com um ataque que não merece este titulo, causou piedade, caindo de maneira inapelavel.

ERROS DE PALMATORIA

Já dissemos que Gardeli não foi um mau juiz, mas teve falhas, embora pequenas. Uma delas ocorreu no segundo tempo e foi clara, mas não sofreu marcação. Teixeira fintou Wallace pelo lado e contornou pelo outro, quando sofreu tranco ilicito. A bola se encaminhou para a linha de fundo e saiu. Porem a infraçao se deu antes. Gardeli preferiu assinalar bola fora.

Enquanto isto o bandeirinha das socials pecava nos impedimentos, deixando passar um clamoroso, de China, apesar de Alfredo ter em gestos mostrado a ilegalidade. Ai, o auxiliar apontou Mauro lá adiante, porem, mesmo assim, o nacionalista estava "fora de jogo".

SEXTA-FEIRA
Sergio de Andrade apresentará
"ENTREVISTA DIFERENTE"
com FORMIGA

RESUMO E OBSERVAÇÕES DOS

MELHORES JOGOS DO RIO

Uma grande surpresa na 5.a rodada carioca: aparecendo no Maracanã como favorito, o Vasco da Gama foi goleado impiedosamente pelo America por 4 a 0. Na sabatina o Flamengo não encontrou dificuldades em bater o Bangu por 5 a 0, diante de uma atuação mediocre do quadro banguense.

NA PONTA O FLAMENGO — Com seu triunfo de numero cinco e a inesperada derrota do Vasco, o Flamengo isolou-se no primeiro posto, estando agora com todas as primazias: ataque de dezessete gols, defesa vazada uma só vez e o artilheiro máximo, Benitez, com 8 tentos. É o unico invicto carioca e tem em sua perseguição Botafogo, Vasco e America, cada um com uma derrota.

RESULTADOS JUSTOS — Diante de um Bangu decepcionante, o Flamengo golcou com facilidade, só não indo além dos 5 porque se acomodou no marcador. O America, por incrivel que pareça, deveria ter ido além dos 4 a 0, pois enquanto o Vasco não se encontrava, os rubros jogavam uma enormidade. Só Vassil perdeu dois tentos impossiveis no segundo tempo...

SETORES EM REVISTA — Se a defesa do Flamengo teve pouco trabalho, assim mesmo portou-se à altura. O ataque rubro-negro voltou a cumprir um bom trabalho, apesar da contusão sofrida por Rubens na metade da segunda etapa. Muita fraca a defesa do Bangu e pior ainda o seu ataque. Melhores referencias para a defesa americana, que segurou o ataque vascaino, enquanto por sua vez, o quintete ofensivo dos rubros desbaratou a ate então invicta defesa cruzmaltina. Falhou a defesa do Vasco e seu ataque jamais se encontrou.

JULGANDO OS ARBITROS — Mário Viana saiu-se muito bem na partida de sabado aliás facilitado pela disciplina dos jogadores. Muito mal andou Franz Grill no domingo, procurando "ajudar" o Vasco, marcando inclusive um penalte contra o America, num caso tipico de bola na mão. Nesta altura o America vencia por 2 a 0 e o aproveitamento do penalte modificaria sensivelmente o panorama do prelio. Osni defendeu bem, para sorte do America e da consciencia de Franz Grill.

MELHORES JOGADORES — Dequinha, Rubens, Joel e Décio foram os melhores no prelio de sábado, salvando-se o banguense pelo seu incansavel labor. Osni Agnelo, Vassil, Leonidas e Mirim, foram os melhores no domingo.

PIORES JOGADORES — Indio, do Flamengo, Nilton e Salvador, do Bangu, conseguiram ser os piores na partida de sabado. Eli, Danilo, Haroldo, Ipojucan Pinga e Djair, fracassaram completamente no domingo.

MAIS BONITO GOL — Vassil apanhou a pelota no circulo central, venceu Danilo, fintou Jorge na meia lua invadiu a área, onde passou por Haroldo, quando Ernani saiu ao seu encontro largou para Leonidas que atirou com violencia e inapelavelmente. Era o segundo gol do America.

Texto de NELSON SPINELLI

DEFESA MAIS BONITA — No penalte, descoberto pelo juiz, Osni fez a sua maior defesa. Maneca chutou forte no canto direito e rasteiro. Num salto felino, Osni mandou a escanteio. Todo o quadro americano veio abraçar o goleiro pois aquele lance teve enorme importancia na sorte do prelio, influindo de formas diferentes nos animos de americanos e vascainos.

MAIOR PIXOTADA — Quase sem angulo Benitez cruzou pela esquerda. Fernando antecipou-se demais e a bola passou direita para as redes. Foi a maior pixotada do prelio de sábado.

JOGADOR MAIS PESADO — O médio esquerdo Nilton, do Bangu, "acertou" Rubens, inutilizando-o para o resto do prelio.

NOVO DE MAIOR EVIDENCIA — O olimpico Vassil foi a grande figura da partida de domingo, repartindo com Leonidas. Osni e Osvaldinho as honras do clássico. É inteligente e muito rápido. Vae longe..

CRAQUE MAIS MOLE — Demérito para Danilo, que esteve simplesmente irreconhecivel contra o America. O Principe nunca esteve tão distante de suas notaveis jornadas.

OSCAR DA SEMANA — Premio para Leonidas, que, além dos seus dois tentos, foi sempre um perigo constante para a meta vascaina. Bateu várias vezes Eli, não se intimidando com o temido médio vascaino.

RUBENS ABAFOU — Na sabatina, Rubens alcançou os melhores meritos, com um trabalho incansavel, marcando um tento magnifico, na cobrança de uma falta que abriu o caminho da vitória rubro-negra.

NOTAS PARA OS TECNICOS — Bom trabalho de Fleitas Solich, nota 7. Saiu-se mal Delio Neves, nota 4. No domingo, Oto Gloria mereceu 9, enquanto Flavio Costa não passou do 3, pois nem para o segundo tempo conseguiu melhorar a produção do Vasco. Pelo contrário.

CASO RARO — Na metade da segunda etapa, Rubens contundiu-se seriamente. Devia deixar o campo. O técnico ordenou-lhe que continuasse jogando. Rubens ficou no campo junto a lateral sem participar de jogada nenhuma.. quando faltava menos de um minuto para o final, Solich autorizou-o a sair de campo.

SELEÇÃO DA SEMANA — Osni; Joel e Osmar; Agnelo, Dequinha e Jorge; Joel, Rubens, Leonidas, Benitez e Esquerdinha.

SELEÇÃO NEGATIVA — Fernando; Leone e Haroldo; Eli, Danilo e Nilton; Moacir Bueno, Maneca, Ipojucan, Pinga e Nivio.

REVELAÇÕES DE 53 — Aos nomes de Antoninho, Helio e Garrincha, junta-se o do olimpico Vassil que, vindo do Bonsucesso, somente este ano alcança no America maior projeção. Jogou com Humberto em Helsinque.

BOLA FORA



Foi o que disse o sr. Antonio Carlos Nogueira Garcez, presidente do Nacional, pouco depois do primeiro baile que o seu clube sofreu este ano. Ele estava até mesmo um pouco euforico com sua genial idéia...

RESTAURANTE CARLINO
MARCELLO GIANNI
-- PIZZARIA --
Av. S. João, 439 - Fone, 34-2330 - S. Paulo
Ponto de reunião dos esportistas

NÃO PODERIA O SANTOS SER MAIS INFELIZ

O Santos perdeu uma partida contra dois inimigos muito fortes: o azar e a propria Portuguesa santista. Desbaratando-se no primeiro tempo, em virtude do acerto total e surpreendente do adversario, o quadro alvi negro não foi capaz de arrumar o porte tecnico que lhe caracteriza, terminando batido de forma implacavel. No panorama geral, esse desacerto explica-se pela insuficiencia individual de todos elementos. Os onze jogadores estiveram abaixo de seus rendimentos normais, essa a primeira verdade que ficou patente logo nos momentos iniciais. Mas existiu tambem, ao lado da queda individual, erros de deslocações, e funções taticas erradas.

FASE INICIAL: PORTUGUESA

Essas missões erradas, e deslocações sem funcionalidade, podem ser resumidas em alguns casos apenas, que serviram porem para roubar ao organismo do Santos a vitalidade que o classico exigia. A começar pela inclusão de Antoninho. O "relogio suiço" fez sua reaparição, forçando com isso a ida de Valter para a ponta de lança. Formiga veio cuidar de Canhotinho, ficando Feijó em Sabu e avançando Zito sobre Claudio. Tudo, à primeira vista, dentro dos padrões normais da diagonal alvi negra. Mas, essa formação falhou integralmente.

Formiga, tendo Canhotinho se retraido dentro de seu proprio campo, atuando quase como um segundo centro medio, ficou impossibilitado de formar a dupla de ligação com Antoninho, ao mesmo tempo que se adiantava em demasia no gramado, abrindo um claro muito grande no centro do campo, que foi excelentemente aproveitado por Joel. O centro-medio chegou a aparecer à frente de Antoninho, tal foi a atração exercida por Canhotinho. Sem bola, Antoninho ficou rodando no miolo e Valter, sem duvida o melhor elemento do Santos, passou em branco durante muito tempo. Os seus companheiros de dianteira não possuiam a mesma malicia e intuição futebolistica do meia esquerda e este teve de manobrar sozinho, sem resultados, porem.

Portanto, a inclusão do veterano meia não rendeu os beneficios esperados. Sem a mobilidade de Valter, e com aquela feição de jogo de Formiga, o alvi negro repartiu-se em dois compartimentos estanques, completamente desligados, no gramado: a defesa e o ataque. Após o segundo tento dos lusos, Helvio (não sabemos se a mandado de Artigas) ordenou uma inversão no sistema tatico do seu conjunto. Zito foi sobre Canhotinho, voltando Formiga para o seu campo. Passou então o quadro a deslanchar melhor, já que Zito não foi tanto atrás do ex-palmeirense e demonstrou maior recuperação que seu companheiro, apoiando com eficiencia, mas não se perdendo tanto nesse municiamento, de forma a desguarnecer sua defensiva. Mas, já estavamos no final do primeiro tempo, e a nova feição não chegou a caracterizar-se.

Aquela modificação dos minutos finais da primeira fase, conservou-se durante todo o tempo final, com reais beneficios. O Santos teve um golpe psicologico que passou despercebido, mas que valeu no juizo final dos meritos e dos demeritos. Ciente de seu maior poderio tecnico, e sabendo que o resultado do primeiro tempo era considerado como surpresa pelos proprios lusos, o quadro alvi negro forçou aquele já tradicional e irrefreavel recuo de toda equipe menor, quando se avantaja no marcador. Canhotinho desesperou-se chamando a atenção dos companheiros, compreendendo a intenção do Santos. Mas de nada adiantou. Todo mundo se aguentou até os dez minutos dessa etapa, mas daí por diante, os lusos recuaram decisivamente, apesar dos rogos do ex-palmeirense.

Zito, dono de um folego de sete gatos, comandou com Helvio a desesperada reação do seu conjunto em busca de uma melhor sorte. Antoninho, sentindo a retração dos adversarios, e vendo que o seu medio apoiador, bem coadjuvado por Feijó, dava conta do meio campo, avançou sobre a area, deixando o centro do campo. Sua ligação com Valter, que não existira no primeiro tempo, começou a aparecer e todo quadro então desenvolveu uma atuação mais condizente com seu prestigio. Porem, se na primeira etapa o Santos teve como grande obstaculo o acerto do antagonista, na parte final, embora removendo essa barreira, teve de se curvar ao azar e a... Laercio. Um azar e um Laercio que valeram até o fim do jogo, até o ultimo instante, para sermos justos. Porque Feijó bateu excepcionalmente bem o penal, e o goleiro defendeu de forma miraculosa. Ponto final, que fez brotar lagrimas em Helvio, Manga e no proprio Feijó.

Valentino para Humberto

SEU PALHAÇO!

Valentino foi o mais "nervoso" do Ipiranga. Volta e meia, o arqueiro gesticulava com seus companheiros, exigindo u'a marcação mais eficiente, reclamando das falhas. Aos 2 minutos, já pedia para o seu companheiro Valdemar, em altos brados: "Toma cuidado com o Humberto! Vê lá..." Relativamente calmos e sem quase falar, todavia, no momento em que Caetano Bovino apontava o penalte contra o Ipiranga, os integrantes da retaguarda alvi-negra largavam do "aplomb". E, via-se Valdemar a dizer: Mas, onde "seu" Bovino? Isto não foi penalte. Houve engano...".

Mas Valentino conseguia defender o chute de Odair. A area ipiranguista vivia momentos de jubilo. Todos os craques alvi-negros, tratavam de levar os seus cumprimentos ao arqueiro. Logo depois, Liminha chutava valentemente. Novamente aparecia Valentino praticando uma boa intervenção. Giancoli aproveitava a oportunidade e dizia:

— "Boa, Valentino. Não fica nervoso, hein?..."

Aparecia depois Pedro Evrard, massagista do Ipiranga e dizia para o seu arqueiro:

— "Está doendo alguma coisa?"

Ante a resposta negativa do arqueiro, Evrard retirava-se. Passava depois a area alvi-negra alguns instantes de tristeza. Primeiro, era o tento de Odair. Após, voltava o Palmeiras a marcar. Ante as evoluções contrarias, tratavam os ipiranguistas de defender a sua meta. Gritos eram lançados para todos os lados, sempre no sentido de alertamento.

No segundo tempo, logo de saida, Humberto chocava-se com Valentino. O arqueiro não se aguentava e dizia para o atacante: "Seu palhaço". Humberto nem ligava e tudo continuava como dantes. Giancoli queixava-se depois de Otavio, num choque entre os dois craques.

Atacava o Palmeiras. Giancoli tentava rebater, mas acabava enviando para escanteio. Era o bastante para Valdemar reclamar de seu companheiro: — "Assim não, Giancoli. Tenha um pouquinho mais de calma". E, enquanto isto, os esmeraldinos nem abriam a boca, num silencio continuo, quebrado sómente, quando Rubens conquistou o seu tento e foi cumprimentado pelos companheiros.

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
CORINTIANS . . 4 LINENSE . . . . 2 Local: Pacaembu (pela manhã)	CORINTIANS — Cabeção, Homero e Olavo; Sula, Goiano e Roberto; Claudio, Luizinho, Vermelho, Carbone e Mario. LINENSE — Herrera, Rui e Noca; Frangão, Geraldo e Ivan; Alfredinho, Americo, Washington, Prospero e Alemão.	Carbone, Sula (contra), Goiano, Claudio, Vermelho e Washington.	Cr$ 339.715,00 Juiz: Dante Rossi (regular)	O Corintans teve um gol de Carbone anulado injustamente. Duas penalidades maximas (em Carbone e Mario) não foram assinaladas.	Goiano, Olavo, Claudio, Carbone, Mario, Frangão, Ivan e Americo.
GUARANI . . . . 3 PORT. DE DESPORTOS . . . 0 Local: Campinas	GUARANI — Dirceu, Valdir e Manduco; James, Clovis e Saraiva; Dido, Nonô, Romeu, Renato e Araraquara. PORT. DE DESPORTOS — Lindolfo, Nenê e Walter; Santos, Brandãozinho e Carlos; Osvaldinho, Genê, Edmur, Atis e Bento.	Nonô (2) e Renato	Cr$ 90.140,00 Juiz: Querubim da Silva Torres (bom)	Na 2.a fase Saraiva segurou Atis pelo braço. O juiz não apitou e Atis, levando a melhor, chutou sem consequencias.	Clovis, Romeu, Dido, Nena, Santos e Brandãozinho.
PONTE PRETA . 7 JUVENTUS . . . 1 Local: Rua Javari (sabado)	PONTE PRETA — Ciasca, Bruninho e Valdir; Pitico, Carlito e Rodrigues; Friaça, Gatão, Nininho, Bibe e Jansen. JUVENTUS — Valter, Sergio e Severino; Vitor, Nicolau e Bonfiglio; Paz, Bazão, Harvey, Edelcio e Castro.	Gatão (3), Nininho (2), Friaça (penal), Jansen e Bazão.	Cr$ 75.895,00 Juiz: João Etzel (bom)	O arbitro deixou de assinalar penal autentico de Sergio em Nininho, quando o centro-avante foi seguro no chão, pelas pernas. Foi seu unico erro grave.	Carlito, Valdir, Gatão, Pitico, Bibe e Bazão.
PORT. SANTISTA 2 SANTOS . . . . 1 Local Santos	PORTUGUESA SANTISTA — Laercio, Wilson e Jair; Cornelio, Procopio e Olegario; Afonsinho, Claudio, Joel, Canhotinho e Sabu. SANTOS — Manga, Helvio e Cassio; Feijó, Formiga e Zito; Nicacio, Antoninho, Alvaro, Valter e Tite.	Joel, Canhotinho e Valter.	Cr$ 141.135,00 Juiz: Octavio Ritcher (bom)	No ultimo instante de jogo houve uma penalidade maxima a favor do Santos. Feijó cobrou e Laercio defendeu para escanteio.	Laercio, Afonsinho, Jair, Procopio, Zito, Valter e Tite.
PALMEIRAS . . . 5 IPIRANGA . . . 2 Local: Pacaembu	PALMEIRAS — Furlan, Rubens e Juvenal; Fiume, Gersio e Dema; Liminha, Humberto, Otavio, Lima e Odair. IPIRANGA — Valentino, Belmiro e Giancoli; Gonçalves, Valdemar e Juarez; Elzo, Zé Carlos, Blanco, Tico e Paulo.	Otavio (dois), Humberto, Odair, Rubens, Zé Carlos e Elzo (penal).	Cr$ 350.435,00 Juiz: Caetano Bovino (mau)	O juiz deu um penal inexistente a favor do Palmeiras. Odair esbanjou. Elzo perdeu um para o Ipiranga. Rubens, contundido, foi atuar na ponta direita, marcando um tento. Boa estreia de Humberto.	Juvenal (1.o periodo), Humberto, Otavio, Giancoli, Gonçalves e Valdemar.
SÃO PAULO . . 4 NACIONAL . . . 1 Local: Com. Souza	SÃO PAULO — Poy, De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho, Negri, Albella, Ranulfo e Teixeirinha. NACIONAL — Cerri, Nino e Renato; Walace, Helio Leite e Riveti; Mineli, Eduardinho, Paulo, China e Elson.	China, Negri, Teixeirinha e Ranulfo (2).	Cr$ 114.975,00 Juiz: Mario Gardeli (regular)	Aos 35 minutos da primeira fase, China deu uma entrada em Pé de Valsa, obrigando o sampaulino a deixar a cancha para não mais voltar	De Sordi, Maurinho, Negri, Ranulfo Texeirinha, Paulo, Mineli e Renato.
XV DE NOVEMBRO, DE JAÚ . 2 COMERCIAL . . 1 Local: Jaú	XV DE NOVEMBRO — Inocencio, Servilio e Almir; Lorena, Enzo e Beto; Guanxuma, Nestor, Silas, Adãozinho e Reis. COMERCIAL — Cavani, Clelio e Lamparina; Elpidio, Saverio e Alan; Alcino, Azulão, Bota, Dino e Esquerdinha.	Reis (2) e Alcino.	Cr$ 16.140,00 Juiz: Luiz Matoso Macedo (Feitiço) (bom)	Luta dramatica dos locais na 2.a fase, quando o marcador estava acusando um a um, mas o XV acabou vitorioso.	Alcino, Clelio, Cavani Guanxuma, Reis e Enzo.

RIBEIRÃO PRETO
TEM QUE ZELAR POR SUAS TRADIÇÕES

Ribeirão Preto tem muitas tradições porque zelar. Não existe somente, naquela cidade, a demonstração pujante de um poderio economico, não existe somente um povo laborioso a cuidar com infinito carinho, do progresso material e financeiro, no movimento continuo de industrias e outros setores da vida moderna. A cidade cresce continuamente e com isto as responsabilidades aumentam consideravelmente. Perde a localidade o ar provinciano e transforma-se numa imensa metropole, marcada por grande empreendimento e que, necessariamente não poderão sofrer uma solução de continuidade.

Do ponto de vista esportivo, Ribeirão Preto tem um quinhão ainda maior. O esporte ali floresce, arraiga-se ao sentimento de seus habitantes e os leva à conquista de grandes vitorias no cenario nacional, num desprendimento continuo e inalterado. São pois, grandes tambem, as tradições esportivas de Ribeirão Preto. Constituem um patrimonio que deve ser defendido, que deve ser exaltado e o principal, que deve ser aumentado.

Antigamente, participando das lides futebolisticas entre 1920 e 1930, existia um Comercial. Um gremio potente, derramando em todas partidas de que participava, o virtuosismo todo especial de grandes e inesqueciveis jornadas. Era, sem injustiça, apontado como um dos melhores quadros do futebol bandeirante, ombreando-se com os melhores da capital. Posteriormente, levado por maus fados, o Comêrcial retirou-se daquele palco gigantesco, de gloria, que construira com imenso esforço.

Surgiu o Botafogo. Legitimo herdeiro do Comercial, revigorou-se consideravelmente no total apoio que lhe prestava a torcida ribeiropretana. Começou a alcançar sucessos sobre sucessos. Participando da Segunda Divisão chegou, uma vez, até à finalissima, em tempo recente. Porem, o destino virou-lhe o rosto. E lançou um sorriso para o Radium. Inexplicavelmente, o desalento pareceu tomar conta da gente de Ribeirão Preto. Na temporada passada, o Botafogo fez-se representar. Todavia, não com o mesmo poderio das vezes passadas, não com o gasto das mesmas energias que anteriormente haviam marcado todos os seus brilhantes empreendimentos.

E, isto, francamente, não é justo. Não é justo que Ribeirão Preto seja traida desta maneira. O exemplo proporcionado pelo Linense, claro e evidente, ai está. Sofrendo durante cinco anos percalços consecutivos, ainda assim o "Elefante da Noroeste" não deixou que os ares do desalento fossem soprados. Renitente e batalhador, não quis aceitar o que o destino lhe impusera. E, acabou vencendo. Dando com sua recente vitoria, um exemplo sadio para ser seguido, o mais do que isto, uma demonstração de que os bons frutos são alcançados somente com muito esforço...

Urge, portanto, que o Botafogo de Ribeirão Preto trate de trilhar o mesmo caminho seguido pelo seu antigo companheiro da Segunda Divisão. Que arregimente reforços, que exista um trabalho consencioso, uma aplicação imensa por parte de todos os esportistas da prospera cidade. E' preciso que a tradicional agremiação de nosso "hinterland" cumpra a determinação que o destino lhe apontou: fator do desenvolvimento continuo do futebol bandeirante.

E, como alcançar isto? Com o emprego de energias e um método de trabalho racional e bem aplicado. Com a renovação de todos os canones que norteiam sua existencia. E, quando dizemos "renovação", queremos dizer que esta venha a ser completa. Com a utilização de novos jogadores, amealhados neste mesmo interior generoso e proficuo. A procura de elementos "veteranos" é, ao nosso ver, completamente erronea e pode resultar, posteriormente, nascimento de desastrosos resultados. O jogador "veterano', é antes de mais nada, "mercantilizado", não lhe corre nas veias o mesmo sangue impetuoso da juventude. Por isto não se esforça tanto. E, a Segunda Divisão pede, antes de qualquer outra coisa, impeto, agressividade, luta continua no transcurso de um numero infindo de batalhas importantes.

Erra, portanto, a agremiação que quer "reforço" na procura dos elementos "gastos". Acerta aquela que dá oportunidade aos mais novos, que se completa no ciclo da renovação (existente em tudo na vida). Poderá, não conseguir as maiores honrarias. Mas, no final de tudo, a satisfação de haver colaborado com uma parcela enorme no progresso do futebol paulista, bastará, servirá como um magnifico cartão de apresentação, tirado com rapidez e mostrado com orgulho.

RITMO DE TRABALHO NAS HOSTES DA ADA

Embora sem contar com os recursos financeiros da sua irmã, a Ferroviaria, vem a ADA desenvolvendo um trabalho elogiavel e digno de atenção. Deixando de lado a politica que arrebenta os cofres do clube com custosas contratações, o gremio tratou de engajar elementos de reais qualidades, mas que não atingiram ainda uma cotação muito alta na bolsa dos craques. Assim é que Eça, o esplendido valor do Radium, Saltore, ex-craque da Sanjoanense, Izam, da seleção paranaense e da Portuguesa, Afonso que pertenceu ao tricolor da Capital, e muitos outros craques estão formando no quadro da Araraquarense, fortalecendo-a para o certame que se avizinha.

Contra o Tupã, o quadro conseguiu expressivo triunfo por três tentos a um. A par da vitoria, e alem da mera significação de um resultado pode-se notar na partida em questão o alto indice tecnico atingido pela esquadra de Eça. O setor final, embora um tanto irresoluto diante das arremetidas contrarias teve porem, o merito do esforço e do entusiasmo. Com mais algum treino e ganhando personalidade, poderá ser uma barreira dificil de ser transposta. O resto do quadro, esteve bem. Passes de primeira, bola no chão, tiros constantes à meta, fazem do quinteto avançado uma linha muito penetrante e perigosa. O conjunto continuará seus amistosos preparatorios, em Bauru e contra o mesmo Tupã, no estadio desta cidade.

Com essas partidas, o onze ganhará o entendimento e a harmonia que ainda está faltando. Ninguem se iluda com o demasiado prestigio da Ferroviaria. A Ada estará nos primeiros postos, durante o certame deste ano. O trabalho que está sendo efetuado, nesse sentido, vem surtindo os resultados esperados. O gremio araraquarense estará no campeonato da Segunda Divisão com todo o prestigio de sua tradição e toda a força do seu conjunto, sabiamente armado, sem grandes despesas e sem muito alarde. Um trabalho silencioso, mas util e digno. Bravos Associação Desportiva Araraquarense!

NÃO HOUVE PENAL

Sobre o trabalho de Caetano Bovino, assim falaram os jogadores do Ipiranga: — **JUAREZ:** Lamentavelmente, apitou um penal inexistente. De resto se houve bem. **ZE' CARLOS:** Apitou muito impedimento. Fui trancado por Dema, não fi[illegible] fita, mas ai ele acertou. — **GONÇALVES:** Regular. — **VALENTINO:** Foi muito rigoroso em marcar o penal de Valdemar em Liminha. Afinal houve calço pela frente, sem intenção maldosa. — **VALDEMAR:** Bom trabalho. Errou na marcação do penal. **GIANCOLI:** Fracassou no penal. Aquilo foi um prejuizo a nosso favor. **BELMIRO:** Não posso condenar o seu trabalho. **BIANCO:** Nem bom, nem mau. O penal e algumas faltas sem importancia foram seus pecados.

NÃO ACERTARAM OS GOLEADORES

O Concurso dos marcadores ficou ainda desta feita sem vencedor. Muita gente — 83 leitores, para sermos exatos — enviaram palpite certo quanto à contagem do São Paulo vs Nacional, mas erraram no denominar os goleadores A entrada de Ranulfo, já afastou a quase totalidade dos leitores. E, depois, assinalando dois tentos, o meia esquerda acabou de vez com toda chance dos concorrentes. Enfim, na instituição do nosso concurso avisamos que isto poderia mesmo ocorrer. Aliás, essa é uma possibilidade que torna mais atraente o concurso, fazendo com que o torcedor se interesse pelo que vai nos clubes. Assim, alguns poucos, que fossem espertos e tivessem farejado o lançamento de Ranulfo, teriam maiores possibilidades. Desta maneira, ainda desta vez, o concurso não teve vencedor. Mas, não desanimem. E' facil e não custa nada concorrer...

FRANGÃO FEZ O POSSIVEL

Esteve fragilimo o setor defensivo do Linense, onde apenas Noca e Frangão, coadjuvados algumas vezes por Geraldo, foram suas figuras exponenciais. Ivan e Rui, os mais fracos, não se completaram e comprometeram em muito a atuação dos homens que se agigantaram no bloco defensivo. Frangão e Geraldo, na segunda fase, revezaram-se na marcação de Luizinho Já se percebia o desgaste fisico do centro medio que não aguentou a luta com o adversario, que lhe exigia velocidade. Essa alteração, contudo, não influiu no aumento de segurança da peça que se via envolvida constantemente pela avalanche de ataques contrarios.

O setor esquerdo da defesa do Linense foi o que menos mobilidade apresentou Pelo mesmo, que se constituia numa especie de valvula aberta foram organizados inumeros ataques. Um tanto estatico sem acompanhar de perto o homem que estava sob sua guarda. Ivan permitiu que fossem realizados os mais perigosos avanços exigindo, em consequencia, esforços incomuns de Noca que se transformou, algumas vezes, em uma especie de zagueiro volante correndo na cobertura das falhas de seu companheiro e fazendo por sua vez, que Frangão tambem se desdobrasse num trabalho esfalfante

Rui, como zagueiro direito, sem se amoldar ao estilo de jogo combativo, inteligente e rapido de Mario esteve num plano de inferioridade ganhando nota minima. Não acompanhou de perto o homem sob sua guarda, e desandou, em ocasiões inumeras, a usar de jogo viril, tanto que numa investida contraria chegou a praticar jogo perigoso dentro da area que o juiz não marcou. Pelos lados de Ivan e de Rui ocorreram as mais perigosas infiltrações, obrigando com isso a que se percebesse um desgaste flagrante da peça central defensiva onde Noca e Frangão, no meio do campo, se viram em palpos de aranha O setor ofensivo por seu turno, pecou pela falta de finalização. Não esteve totalmente sincronizado Faltou-lhe entendimento. Contra uma defesa como a que atuaram, deviam seus homens explorar formula melhor, com deslocações ligeiras e com jogo mais em profundidade. As duas meias se salvaram salientando-se o trabalho de Prospero o mais combativo e o mais infiltrador. Esteve, portanto, o Linense, num plano de inferioridade, dadas as falhas acentuadas que ap[illegible]

DOIS GREMIOS E UMA POLITICA: RENOVAÇÃO!

Seguindo uma politica mais coerente com as reais necessidades do futebol interiorano, e adotando uma atitude que condiz melhor com os precipuos objetivos desse mesmo futebol, vem a Ferroviaria renovando seu plantel para as disputas deste ano. Essa renovação todavia é feita no sentido literal do termo. Não apenas elementos extranhos ao elenco araraquarense, mas jogadores tambem novos na idade e plenos de juventude e desejos de subir. Do conjunto que perdeu a final para o Linense em Pacaembu restam apenas cinco elementos: Pierre, Dirceu, Diogenes, Vaguinho e Zé Amaro. Os novos que vieram injetar no corpo maltratado ainda por aquela derrota das finais o sangue de uma reação sem duvida brilhante chamam-se Ferro, o ex-arqueiro juventino, Henrique, antigo ipiranguista. Boquita, que andou pela Ponte e pelo Paulista. Além desses, existem ainda esperanças como Tato, Roque, Paraguaio, Mineiro, Haroldo (do São Paulo) este ultimo em experiencias, podendo a qualquer momento ser contratado.

Seguindo tambem esse exemplo, o Paulista de Jundiai trata de reforçar seu plantel para este ano. Da temporada passada, restam apen[illegible] [illegible], Martinelli, Leo, Alcides, Garcia, Alvair e Luizinho O técnico e ex-craque Arturzinho, vem lutando no conjunto principal, mas, sem duvida não tomará parte do certame oficial Sua inclusão agora, deve-se ater a uma melhor condição para orientar seus pupilos. Além disso, o Paulista ativa a construção de seu estadio, que virá por fim sanar a grande lacuna existente no esporte de Jundiai Os novos contratados para o certame vindouro, são Fiume, um grande centro medio. Agostinho, ex-ponteiro tricolor, Leonardo Barros e ainda De Paula, que está em experiencia. Assim, dois grandes gremios interioranos estão apontando o caminho certo Resta-nos esperar que essa nova politica seja seguida sempre, tanto na renovação do plantel, como acontece nos dois gremios como na construção de melhores e mais capacitados Estadios, como é o caso de Jundiai Sigam essa trilha, que ela é a certa!

ATENÇÃO, CORRESPONDENTES!

MUNDO ESPORTIVO recebeu diversas cartas de leitores interioranos, que se propõe a servir-nos como correspondentes. Avisamos que todos os que nos escreveram foram admitidos nessa função dentro da qual poderão lutar pelo esporte de suas cidades Falta agora iniciar o trabalho. Estamos aguardando o material desses correspondentes, tais como, fotografias dos maiores astros da terra comentários notas, sugestões etc. Mãos à obra, correspondentes! Esperamos já durante esta semana, fazer uma página interiorana recheiada de colaborações de nossos auxiliares do Interior.

SEXTA-FEIRA

sensacional reportagem com

HUMBERTO

CESAR & RIBEIRO

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Convidamos os referidos senhores a saldar com urgencia o seu debito com o MUNDO ESPORTIVO, sob pena de medidas mais drasticas de nossa parte.

SEM DÓ NEM PIEDADE

A PONTE MASSACROU!

Goleadas como a conseguida pela Ponte Preta frente ao Juventus, são um perigo. Antes do jubilo, deve haver a precaução, antes do orgulho, a previsão. Não queremos dizer com isso que a Ponte não tenha merecido o placarde. Absolutamente. Mereceu-o, desde que tambem se considere, no mesmo diapasão, que o Juventus fez por merecer uma contagem ainda maior. Desde que se respeite a tremenda diferença entre o quadro avinhado de sabado, ante os campineiros e o conjunto famoso que criou fama na Europa. Se os pontepretanos forem capazes de distinguir essa diferença; se reconhecermos que talvez a Ponte não tenha atingido um indice dez por cento acima do normal, então não haverá perigo algum e os meritos estarão sendo dados discreta e sabiamente. A goleada de sabado deve conter tantos ensinamentos quanto os tirados de uma derrota, porque a vitoria pode empolgar e iludir e a sua restrição incomensuravelmente alargada e mesme inexistente, no espirito do torcedor, em maior escala, e no da direção tecnica, na escala dos numeros conseguidos.

Tudo foi facil para a Ponte Preta. Esse é o ponto inicial que deve ser tomado como base. O entrosamento do conjunto foi facilitado por uma serie de fatores independente dele e se deve procurar, para exaltá-lo, talvez somente a sabia (se não automatica) exploração que soube tirar dos pontos fracos do adversario, que não foram em pouco numero. Alem do marcador, contudo, ainda houve razões para se dizer que a Ponte reune meritos para fazer boa figura no campeonato. Se tivesse ganho de dois ou três, ou mesmo pela diferença de um gol apenas, ante um Juventus mais forte, mais coeso e fechado, diriamos a mesma coisa. A consistencia havida entre suas diversas linhas, que frizamos mais acima, pode ser separada em duas analises: a parte dela que há, em potencial e a que apareceu, em virtude da fraqueza do contendor. Vimos, por exemplo, a consistencia no terreno, qualquer que ele fosse. No meio do campo, pelo jeito habil de tanto Gatão quanto Bibe interpretarem os meias de espera de desafogo ao jogo da retaguarda. O meia direita, invariavelmente mais adiantado, o esquerda, labutando com aquela mesma sofreguidão de quanto atuava no São Paulo, com sentido mais cavador na construção.

Separa-se dessa apreciação, em primeiro lugar, o desarvoramento da linha media contraria, a se consubstanciar em dois elementos de apoio e nenhum marcador recuado. Distinga-se ainda desse merito a valvula permanentemente aberta que representou o jovem Severino na zaga central do Juventus, para se tirar um pouco do abono natural da goleada. Foram causas que surgiram à revelia da Ponte e com atuação decisiva no marcador. Pontos-chaves, mesmo, que determinaram a facilidade com que os campineiros se agigantaram no marcador, incrementadas tambem por outras razões ramificadas a esse tronco central: foram, em escala decrescente, o aproveitamento de Pitico no apoio, em razão do recuo obrigatorio de Edelcio, para não ficar isolado na frente e a transmutação na marcação, entre Carlito e Valdir, no primeiro tempo, sobre Bazão e Harvey e que tambem no segundo tempo poude deixar de existir, porque todo o Juventus se mostrou desarvorado e cada vez afastando mais, procurando sanar seus defeitos que partiam da zaga e que culminaram na meta, com Valter sofrendo dois ou três tentos duvidosos.

Não se trata, pois, de desmerecer o feito da Ponte. Não. Trata-se de alertá-la no sentido construtivo. Proibi-la, mesmo, de se sentir demasiadamente empolgada com o marcador estonteante. Louve-se o entendimento miudo entre o trio central atacante, sempre feito com passes curtos e de primeira; elogia-se a consistencia fisica, territorial e tecnica da linha media e a aplicação quer de Bruninho ou Valdir no combate ao perigo, onde quer que ele estivesse: aprecie-se a colaboração continua dos pontas Friaça e Jansen, mas se coloque, na mesma escala de valores, entre toda e qualquer analise, o proprio Juventus. Um Juventus bisonho e cheio de buracos. Fora disso, dir-se-á que a Ponte aproveitou. E soube aproveitar.

JAIR VAI BRILHAR

Apareceu na zaga esquerda dos lusos praianos, um novo nome, que muito breve estará nas manchetes. Trata-se de Jair, um garoto cheio de vitalidade, com reais virtudes para o posto que ocupa. Sua atuação, ao lado de Wilson, foi perfeita. Rechaçador, quando é preciso, calmo e sobrio, quando a situação exige, Jair demonstrou que poderá ser o titular absoluto do posto. Ninguem o conhecia. A Portuguesa o lançou, porem, corajosamente. Que o exemplo seja imitado.

PLACARDES

SÃO PAULO (Sabado) — Ponte Preta, 7 x Juventus, 1 — Domingo (pela manhã) — Corintians, 4 x Linense, 2. (A tarde) — São Paulo, 4 x Nacional, 1 — Palmeiras, 5 x Ipiranga, 2. SANTOS — Port. Santista, 2 x Santos, 1. — CAMPINAS — Guarani, 3 x Portuguesa de Desportos, 0. JAU' — XV de Novembro, 2 x Comercial, 1. RIBEIRÃO PRETO — Botafogo, 2 x Orlandia, 0. MAIRIPORÃ — Mairiporã, 0 x Melhoramentos de Caieiras, 1. MOGI GUASSU — Mogi Guassu, 2 x Veteranos de Mogi Mirim, 1. MONTE AZUL — Monte Azul, 2 x Internacional de Bebedouro, 1. BAURU — Bauru, 2 x Ourinhense, 3. ARAÇATUBA — S. Paulo, 0 x America de S. José do Rio Preto, 1. JACAREZINHO — Jacarezinho, 1 x Cambaraense, 2. RECIFE — Nautico, 2 x Auto, 1. ARGENTINA — Ferro, 2 x Velez, 1 — River Plate, 4 x Newell's Old Boys, 1 — Gimnasia, 2 x Boca Juniors, 1 — Racing, 3 x Independiente, 0 — Chacarita, 1 x Estudiantes, 0 — Platense, 2 x Rosario Central, 1 — Huracan, 3 x Lanus, 2 — Banfield, 1 x San Lorenzo, 1. RIO — Flamengo, 5 x Bangu, 0 — America, 4 x Vasco, 0 — Fluminense, 0 x Madureira, 0 — Botafogo, 3 x Portuguesa, 0 — Olaria, 2 x S. Cristovão, 1 — Bonsucesso, 3 x Canto do Rio, 2.

NORONHA TAMBEM

Depois de Canhotinho, está a Portuguesa santista atrás tambem de Noronha, o ex-medio do São Paulo. Sem duvida, apesar dos anos, se se concretizar a transferencia, terá o gremio praiano conseguido uma boa colaboração na sua luta pelo certame. Noronha tem personalidade e pode formar, com Canhotinho, uma excelente dupla de ligação entre ataque e defesa. Contando tambem com Wilson, cada vez mais seguro, os lusos estarão mais armados para as duras pelejas do certame.

VERMELHO FEZ O QUE MANDEI

"O quadro jogou bem. Teve uma produção das melhores. Se não chegou a marcar mais, é porque dei instruções para que, na etapa complementar, se resguardasse desde que o marcador fosse favoravel. Temos outro compromisso na proxima quarta-feira e economizar energias era o nosso proposito. Gostei da atuação de Vermelho, que cumpriu religiosamente minhas instruções. Locomoveu-se bem tanto na cobertura quando Goiano avançava, assim como na armação e, especialmente, na sua propria presença dentro da area contraria, chutando em gol, e dando bolas de primeira aos companheiros. A caminhar assim vai longe. E quanto a Mario tambem foi bem. Ele é o titular e só ele mesmo poderá garantir o posto". — Palavras de RATO.

JOSÉ ROBERTO C. MELO GANHOU OS MIL CRUZEIROS

A renda de São Paulo e Nacional não chegou ao que se esperava, dada a expectativa em torno do prelio. O estádio nacionalista, no entanto, não contribui para maior arrecadação, o que muitos leitores esqueceram de levar em consideração. Mesmo assim, contudo, muitos se aproximaram. O primeiro dêles, foi o sr. José Roberto C. Melo, residente à rua Bueno de Andrade, n. 521, na Aclimação, que vaticinou Cr$ 114.994,30, atingindo, portanto, uma diferença de Cr$ 19,30 em confronto com a renda real, que foi de Cr$ 114.975,00. Ganhou, pois, o prêmio. Mais de uma dezena mandou o palpite redondo de Cr$ 115 000,00, estando entre êles os srs.: Bento Francisco da Silva, rua Antonio Clemente, n. 27; José Esteves Domingues, rua Dr. João Ribeiro, n. 373; João Bento Barbosa, rua São Caetano, 140; Bernardo Fernandes, rua Cons. Crispiniano, n. 317, 6.o andar; Otavio Salvador de Paula, rua Sta. Lina, n. 167; Silvio Lopes, rua Tuiuty, n. 338, todos da Capital.

AUMENTOU O PREMIO

AGORA SÃO VINTE E OITO MIL CRUZEIROS

Isto mesmo! Nem mais, nem menos! TRINTA MIL CRUZEIROS é o total dos premios desta semana, nos três concursos do MUNDO ESPORTIVO. Trinta notas novas de mil e que não é tão dificil ganhar. Basta recortar o Cupão e depositá-lo nas urnas espalhadas pela cidade. Depois, é só torcer e... vir receber um dos premios, dois ou toda a bolada. Assim estão distribuidos os referidos premios:

— pelos seis escores certos dos jogos do Cupão abaixo, pagaremos VINTE E OITO MIL CRUZEIROS. Convem citar que adquirindo as duas edições (terça e sexta feira), são maiores as possibilidades, pois ao invés de concorrer com um unico Cupão, concorrerá o leitor com dois. E pode tambem adquirir quantos exemplares quizer, já que, aí, será bem maior a chance;

— pela renda certa ou mais aproximada do jogo SÃO PAULO vs. JUVENTUS, mais MIL CRUZEIROS. A chance é dupla tambem aqui, pois o votante concorre com os Cupões de terça e sexta.

— para o que acertar os goleadores do jogo acima, reservaremos MIL CRUZEIROS. A pergunta relativa a este Concurso só será publicada na edição de sexta feira.

Finalmente, o trabalho do leitor é minimo, pois poderá aproveitar qualquer destas urnas:

PRAZO ATÉ SABADO ÀS 11 HORAS: — REDAÇÃO — Rua Felipe de Oliveira, 36, terreo.

PRAZO ATÉ SABADO ÀS 18 HORAS: — CANTINA "DE BELLIS", praça 8 de Setembro 107 (Penha) — RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, av. Celso Garcia n. 390 (Brás) — BANCA DE JORNAIS, uma na 12 de Outubro (Lapa) — AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, à av. Paes de Barros 22, esq. da Rua da Moóca.

ATÉ DOMINGO ÀS 12 HORAS: — CAFÉ CINELANDIA, av. S. João esq. de D. José de Barros — BANCA DE JORNAIS, praça Clovis Bevilacqua, quase esq. de Felipe de Oliveira — BANCA DE JORNAIS, rua Sta. Tereza esq. de Praça da Sé — BANCA DE JORNAIS, praça Ramos de Azevedo, em frente à Light.

NOVAS URNAS

Tendo em vista o interesse sempre crescente de nosso Concurso colocamos mais três urnas nos seguintes locais:

PRAÇA DO PATRIARCA, em frente à Galeria Prestes Maia, com encerramento marcado para domingo às 12 horas;

PRAÇA JOÃO MENDES, banca em frente à igreja, perto do viaduto, tambem encerrando-se às 12 horas de domingo;

BANCA DE JORNAIS do Largo do São José do Belem, encerrando-se sabado, às 20 horas.

RESULTADO DA APURAÇÃO — Novamente dois leitores do o MUNDO ESPORTIVO andaram proximos de acertar o concurso dos resultados. Dos seis jogos, Mario D'Addio e Pedro Rosseto, ambos da Capital, enfiaram o resultado certo de três partidas: Nacional vs. São Paulo, Olaria vs. São Cristovão e Portuguesa santista vs. Santos, foram os palpites certos do primeiro. O segundo acertou o jogo carioca, mais os resultados de Palmeiras e São Paulo. Andaram tambem bem proximos dos outros placardes. Assim, continuem enviando seus palpites. Todos andam rondando. Mais dia, menos dia você poderá ser o felizardo...

CUPÃO

RODADA DE 16—8—1953

XV DE PIRACICABA	vs.	CORINTIANS	....
PONTE PRETA	vs.	PORT. SANTISTA	....
SANTOS	vs.	LINENSE	....
SÃO PAULO	vs.	JUVENTUS	....
NACIONAL	vs.	GUARANI	....
CANTO DO RIO	vs.	OLARIA	....

QUAL A RENDA DO JOGO S. PAULO vs. JUVENTUS?

....

(Renda — bem legivel)

QUAL A SEÇÃO QUE MAIS ADMIRA NO MUNDO ESPORTIVO? ....

....

TEM SUGESTÕES A FAZER PARA NOVAS SEÇÕES? ....

....

VOTANTE ....
(Nome — bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e numero)

LOCALIDADE ....
(Cidade e Estado)

JOGOS

AMANHÃ

No Pacaembu:
Corintians x Juventus

Em Santos:
Port. santista x Comercial

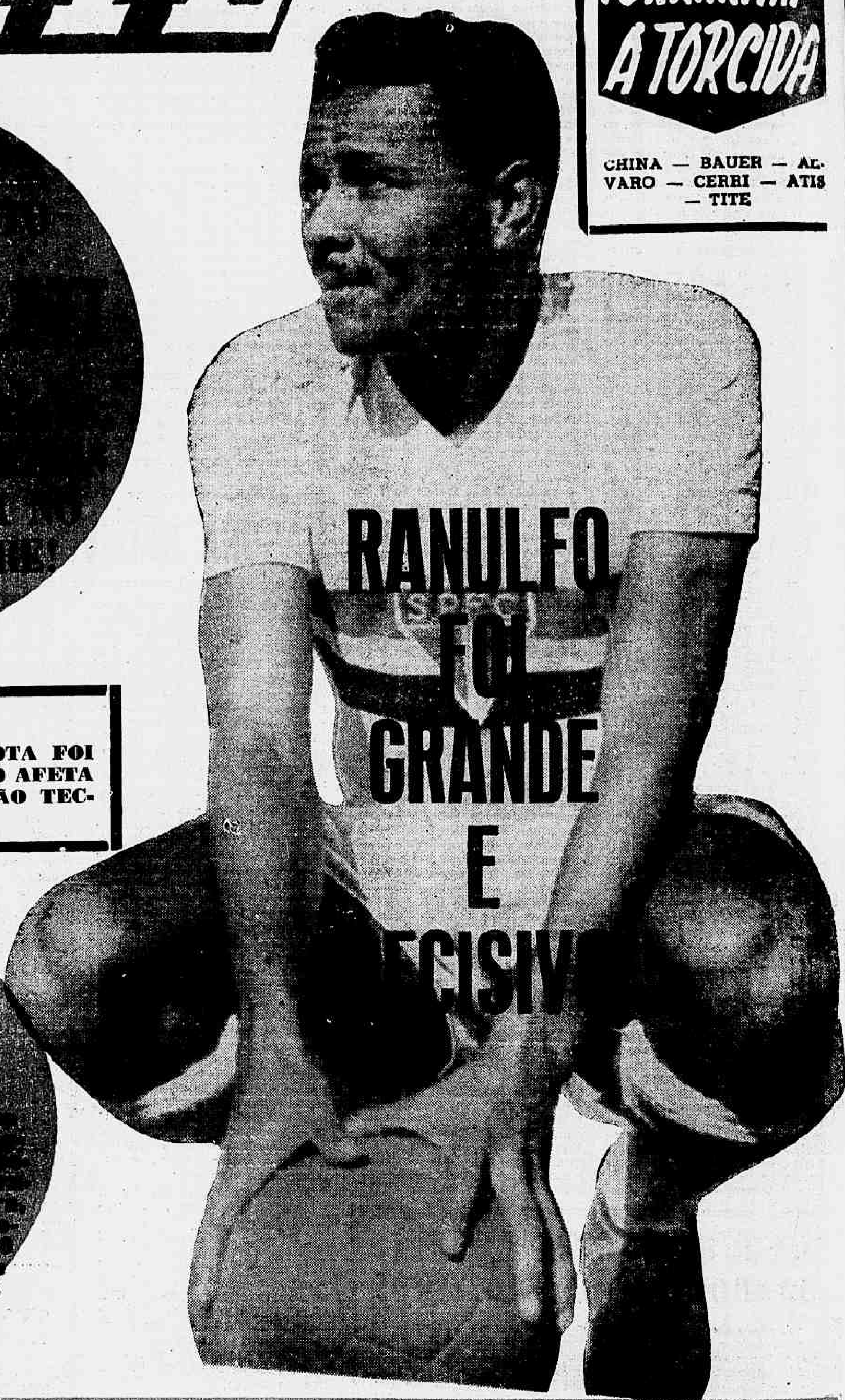
PONTE

Uma das grandes equipes do atual campeonato! O massacre da rua Javari revelou outro poderoso esquadrão!

Estes TORRARAM A TORCIDA

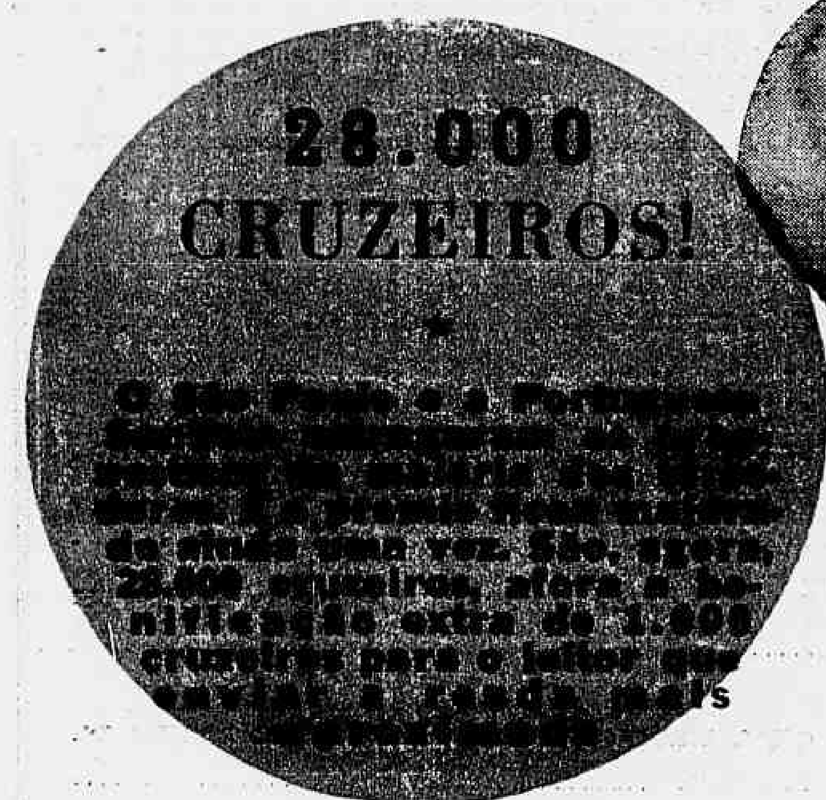
CHINA — BAUER — ALVARO — CERRI — ATIS — TITE





CONSELHO AO SANTOS:

ISTO É DO FUTEBOL. A DERROTA FOI APENAS UM DESASTRE QUE NÃO AFETA A EXTRAORDINARIA EXPRESSÃO TECNICA DE SEU QUADRO



CASIMIRAS NOBIS
SIMBOLO DE ALTA QUALIDADE
BENJAMIM CONSTANT 48